

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA  
LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS**

**MARIA ALICE OLIVEIRA DO NASCIMENTO**

**“IT’S TIME TO TRY DEFYING GRAVITY”:**  
interseccionalidades na trajetória de Elphaba Thropp em *Wicked* (2024)

**PARNAÍBA  
2025**

**MARIA ALICE OLIVEIRA DO NASCIMENTO**

**“IT’S TIME TO TRY DEFYING GRAVITY”:**

interseccionalidades na trajetória de Elphaba Thropp em *Wicked* (2024)

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí, Campus Alexandre Alves de Oliveira, como pré requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras Inglês, sob a orientação da professora Doutora Renata Cristina da Cunha.

Linha de pesquisa: Estudos Literários

**PARNAÍBA**

**2025**

**MARIA ALICE OLIVEIRA DO NASCIMENTO**

**“IT’S TIME TO TRY DEFYING GRAVITY”:**

interseccionalidades na trajetória de Elphaba Thropp em *Wicked* (2024)

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí, Campus Alexandre Alves de Oliveira, como pré requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras Inglês.

Linha de pesquisa: Estudos Literários

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Professora Orientadora: Doutora Renata Cristina da Cunha.  
Universidade Estadual do Piauí, Campus Alexandre Alves de Oliveira

---

Professor Convidado: Doutor Ruan Nunes Silva  
Universidade Estadual do Piauí, Campus Alexandre Alves de Oliveira

---

Professor Convidado: Doutor Rubenil da Silva Oliveira  
Universidade Federal do Maranhão, Campus Bacabal

**APROVADA EM \_\_\_\_ DE NOVEMBRO DE 2025.**

N244i Nascimento, Maria Alice Oliveira do.

"It's time to try defying gravity": interseccionalidades na trajetória de Elphaba Thropp em Wicked (2024) / Maria Alice Oliveira do Nascimento. - 2025.

60f.: il.

Monografia (Licenciatura em Letras-Inglês) - Universidade Estadual do Piauí, Campus Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba, 2025.

"Orientação: Profa. Dra. Renata Cristina da Cunha".

1. Estudos Feministas. 2. Interseccionalidades. 3. Wicked (2024). 4. Elphaba. I. Cunha, Renata Cristina da. II. Título.

CDD 809.93

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI  
José Edimar Lopes de Sousa Júnior (Bibliotecário) CRB-3\*/1512

Dedico este trabalho à **minha mãe, Nice**, que tem sido meu alicerce emocional ao longo desses anos e sempre me apoiou incondicionalmente em cada decisão da minha trajetória acadêmica. Dedico-o, também, **àquelas pessoas que acreditaram em mim** e estiveram ao meu lado, oferecendo apoio e incentivo no decorrer de toda essa jornada árdua.

## AGRADECIMENTOS

*Embora tenha me afastado da religiosidade por certo tempo, minha crença em Deus sempre permaneceu presente, sendo um dos principais fatores que me sustentaram e fortaleceram ao longo desses anos na minha trajetória acadêmica e pessoal.*

*Obrigada à minha criança interior, a “Líce”, por ter lutado pelos seus sonhos e desejos e, especialmente, por não ter se deixado cair com cada empurro que a vida lhe dava. Hoje, graças a você, a “Alice” se tornou uma mulher empenhada e perseverante.*

*Agradeço à minha mãe por todo o incentivo e apoio em todos os momentos. Uma mulher que me mostrou que com o esforço e dedicação é possível alcançar seus sonhos e que também me ensinou a resiliência e a coragem em momentos nos quais pensei, unicamente, em desistir de tudo.*

*Meu avô materno é outra pessoa a quem sou imensamente grata por seguir presente em minha vida. Um senhor que acreditou em mim, me incentivou e demonstrou o seu enorme orgulho por cada uma das minhas conquistas. Representa um dos amores mais puros e verdadeiros que já vivenciei.*

*Os meus pets foram um grande apoio emocional, tanto na minha vida acadêmica quanto na vida pessoal. Em muitos momentos de crise, eles sempre estiveram ao meu lado, demonstrando amor e carinho, me ajudando, assim, a reestabelecer minhas forças. Em especial, o “Pretinho”, que sempre me acompanhou em cada produção de trabalho acadêmico, me transmitindo o seu amor silencioso.*

Especialmente nos últimos quatro anos, *mínhas terapeutas* tiveram papel fundamental na construção da minha estabilidade emocional sobretudo nos momentos de crise em que me encontrava perdida e sem rumo. Sou grata por cada escuta, acolhimento e incentivo.

No âmbito universitário, sou profundamente agradecida pelas amizades que construí ao longo do curso, em especial à *Caroline, Victória, Zelaíne (Nanda), Laiane, Wesley, Kamilla e Vítor Hugo*. Agradeço de todo coração por confiarem em mim e me apoiarem. Muitas vezes, foram eles que me proporcionaram uma única risada sincera ou um abraço acolhedor nos dias em que tudo era obscuro, mesmo sem saber que aquelas demonstrações de carinho estavam me “salvando do fundo poço” naqueles momentos.

Expresso minha gratidão, igualmente, a todo o corpo docente do curso de Letras-Inglês da Universidade Estadual do Piauí, campus Parnaíba, pelos saberes e incentivos compartilhados. Em especial, à minha professora orientadora *Renata Cristina da Cunha*, por cada aprendizagem, “puxão de orelha” e, principalmente, por compreender minhas dificuldades e acreditar fortemente na minha capacidade, por meio de palavras confortantes e gestos de carinho quando eu duvidava de mim mesma.

Agradeço, também, ao professor e coordenador do curso, *Ruan Nunes Silva*, pela compreensão e humanidade em momentos nos quais eu não conseguia desenvolver um trabalho acadêmico ou participar de uma aula devido aos meus momentos de crise. Sua generosidade e apoio foram fundamentais ao longo dessa jornada acadêmica.

*Sou grata às minhas amizades externas, como o grupo JUFC (Jovens Unidos pela Fé em Cristo), que esteve presente em todos os momentos em que precisei de palavras amigas e confortantes, além de demonstrarem o seu carinho, acolhimento e sentimento de fraternidade.*

*Agradeço às minhas amizades virtuais, que estiveram presentes, de diversas maneiras (por meio de chamadas de vídeo, mensagens e gestos de apoio), oferecendo incentivo e palavras de conforto que foram fundamentais nas situações em que me encontrava em desespero.*

*Cabe também meu agradecimento àquelas pessoas que duvidaram da minha capacidade de seguir nessa carreira, que, por meio de palavras pesadas e dolorosas, acabaram me fortalecendo ainda mais ao longo desses anos. Agradeço por me mostrarem que, como afirma a canção de Kelly Clarkson, “o que não te mata, te faz mais forte”, pois vivenciei intensamente o significado desta frase ao enfrentar cada obstáculo que me foi imposto.*





---

<sup>1</sup> Ilustração de um dos trechos da canção tema do filme intitulada "Defying Gravity" ("Desafiando a Gravidade"). Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/194428908908703522>. Acesso em: 1 nov. 2025.

NASCIMENTO, Maria Alice Oliveira do. **“It’s time to try defying gravity”**: interseccionalidades na trajetória de Elphaba Thropp em *Wicked* (2024). 2025. 61p. Monografia. (Graduação em Licenciatura em Letras-Inglês) — Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba, 2025.

## RESUMO

Na sociedade contemporânea, a marginalização histórica da mulher é indiscutível e inegável. Essa problemática está diretamente relacionada aos inúmeros desafios impostos às mulheres, sobretudo no que diz respeito às questões de gênero, classe e raça. Diante disso, esta pesquisa problematiza os desafios impostos à protagonista do filme *Wicked* (2024), Elphaba, em virtude de uma característica única: a cor verde da sua pele. Desde a infância, Elphaba enfrenta discriminação em relação à cor de sua pele, até mesmo no seio de sua própria família, sendo rejeitada por seu próprio pai. Ao tornar-se adulta, quando é aceita na universidade de feitiçaria de Shiz, ela segue sendo vítima de preconceitos e discriminação por parte de seus colegas devido à sua aparência física. Apesar disso, Elphaba resiste e não se curva diante das perseguições e humilhações vivenciadas ao longo de sua vida, tanto em âmbito familiar quanto no âmbito escolar. Nesse sentido, este estudo visa responder à seguinte inquietação: Como a protagonista Elphaba lida com os desafios impostos relacionados às questões de gênero, classe e raça no filme *Wicked* (2024)? Para responder a essa pergunta, o seguinte objetivo geral foi estabelecido: investigar como a protagonista Elphaba lida com os desafios impostos relacionados às questões de gênero, classe e raça no filme *Wicked* (2024) à luz dos Estudos Feministas. A fim de alcançá-lo, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: (i) discutir os pressupostos teóricos dos Estudos Feministas, com ênfase no conceito de interseccionalidade; (ii) descrever os preconceitos vivenciados por Elphaba na sua infância, adolescência e vida adulta em relação ao gênero, classe e raça; e (iii) demonstrar como a protagonista Elphaba resiste às discriminações relacionadas à sua aparência física, no que se refere a gênero e raça. Em relação ao percurso metodológico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa de natureza exploratória, com base em autoras como bell hooks (2020), Lúcia Osana Zolin (2009), Patrícia Collins e Sirma Bilge (2021), entre outras. Os achados, obtidos por meio do paradigma de análise interpretativista, evidenciaram que a personagem Elphaba Thropp, do filme *Wicked* (2024), resiste aos obstáculos impostos pelas questões de gênero, classe e raça, que a posicionam em condição de marginalização ao longo de sua trajetória pessoal.

**Palavras-chave:** Estudos Feministas; Interseccionalidades; *Wicked* (2024); Elphaba.

NASCIMENTO, Maria Alice Oliveira do. **"It's time to try defying gravity":** interseccionalidades na trajetória de Elphaba Thropp em *Wicked* (2024). 2025. 61p. Monografia. (Graduação em Licenciatura em Letras-Inglês) — Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba, 2025.

## ABSTRACT

In contemporary society, the historical marginalization of women is indisputable and undeniable. This problem is directly related to the numerous challenges imposed on women, especially with regard to issues of gender, class and race. In view of this, this research problematizes the challenges imposed on the protagonist of the film *Wicked* (2024), Elphaba, due to a unique characteristic: the green color of her skin. Since childhood, Elphaba has faced discrimination regarding the color of her skin, even within her own family, being rejected by her own father. When she becomes an adult, when she is accepted into the Shiz Witchcraft University, she continues to be the victim of prejudice and discrimination by her classmates due to her physical appearance. Despite this, Elphaba resists and does not bow down to the persecutions and humiliations experienced throughout his life, both in the family and school spheres. In this sense, this study aims to answer the following concern: How does the protagonist Elphaba deal with the challenges imposed related to gender, class, and race issues in the film *Wicked* (2024)? To answer this question, the following general objective was established: to investigate how the protagonist Elphaba deals with the challenges imposed related to gender, class, and race issues in the film *Wicked* (2024) in the light of Feminist Studies. In order to achieve it, the following specific objectives were elaborated: (i) to discuss the theoretical assumptions of Feminist Studies, with emphasis on the concept of intersectionality; (ii) describe the prejudices experienced by Elphaba in his childhood, adolescence and adult life in relation to gender, class and race; and (iii) demonstrate how the protagonist Elphaba resists discrimination related to her physical appearance, with regard to gender and race. Regarding the methodological path, a bibliographic research was carried out, with a qualitative approach, of an exploratory nature, based on authors such as Bell Hooks (2020), Lúcia Osana Zolin (2009), Patrícia Collins and Sirma Bilge (2021), among others. The findings, obtained through the paradigm of interpretative analysis, showed that the character Elphaba Thropp, from the film *Wicked* (2024), resists the obstacles imposed by issues of gender, class, and race, which position her in a condition of marginalization throughout her personal trajectory.

**Keywords:** Feminist Studies; Intersectionalities; *Wicked* (2024); Elphaba.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imagem promocional do filme .....	36
Figura 2 – Galinda/Glinda Upland .....	38
Figura 3 – Elphaba Thropp.....	39
Figuras 4 e 5 - O nascimento de Elphaba Thropp.....	42
Figura 6 - A criação de Elphaba por sua babá Dulcibear. ....	45
Figuras 7 e 8 - Elphaba sendo atacada verbalmente por crianças.....	46
Figura 9 - Governador, Elphaba e Nessarose chegando na universidade de Shiz ...	47
Figura 10 - Chegada de Elphaba em Shiz .....	48
Figuras 11 e 12 - Elphaba sendo ridicularizada pelas pessoas do local. ....	50
Figuras 13 e 14 - Elphaba lembrando sua infância .....	52
Figura 15 - Elphaba voando .....	53

## SUMÁRIO

<b>1 KISS ME GOODBYE, I'M DEFYING GRAVITY .....</b>	<b>14</b>
<b>2 ENTRANDO NO UNIVERSO FEMINISTA.....</b>	<b>23</b>
<b>2.1 Feminismo e Estudos Feministas.....</b>	<b>23</b>
2.1.1 Feminismo.....	23
2.1.2 Estudos Feministas .....	26
<b>2.2 Interseccionalidade .....</b>	<b>28</b>
2.2.1 Gênero .....	30
2.2.2 Raça.....	31
2.2.3 Classe social .....	32
<b>3 EXISTE UMA “BRUXA MÁ”? ELPHABA E AS INTERSECÇÕES.....</b>	<b>35</b>
<b>3.1 Wicked.....</b>	<b>35</b>
<b>3.2 Personagens da produção .....</b>	<b>38</b>
<b>3.3 Os desafios interseccionais na jornada de Elphaba .....</b>	<b>40</b>
3.3.1 A infância de Elphaba.....	41
3.3.2 A adolescência .....	47
3.3.3 A vida adulta.....	50
<b>3.4 A resistência aos obstáculos interseccionais .....</b>	<b>51</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>58</b>

## 1 KISS ME GOODBYE, I'M DEFYING GRAVITY<sup>2</sup>

*“To those who'd ground me  
Take a message back from me”<sup>3</sup>  
(Elphaba, 2024)*

O título desta monografia, traduzido para português, é “É tempo de desafiar a gravidade”. Ele faz referência à principal canção do filme analisado posteriormente, “Defying Gravity”, traduzida no Brasil como “Desafiar a Gravidade” e interpretada pela atriz Cynthia Erivo, que dá vida à protagonista Elphaba Tropp. Este título foi escolhido a fim de relacionarmos com a proposta da pesquisa.

O interesse inicial desta pesquisa surgiu a partir das discussões realizadas na disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa – TCC1 (2024.1), com base nas teorias abordadas na disciplina de Crítica Literária (2023.2), ambas do curso de Letras Inglês e ministradas pela docente Dra. Renata Cristina da Cunha, na Universidade Estadual do Piauí, no campus de Parnaíba-PI.

Desde a infância, desenvolvi<sup>4</sup> uma curiosidade pela cultura pop e suas produções, especialmente filmes e séries. Após compreender as diversas possibilidades de análises de uma produção cinematográfica, à luz das correntes estudadas, principalmente com base nos autores Tyson (2023) e Bonnici e Zolin (2009), consegui adquirir novas perspectivas que contribuíram para análises críticas mais aprofundadas desses produtos culturais.

Além disso, meu pai, em virtude das experiências de racismo que vivenciou em diversos momentos ao longo de sua vida por ser uma pessoa preta, tornou-se um pesquisador de gênero e raça em diversos tipos de produtos culturais. Dentre os vários produtos culturais que discutem essas temáticas, um em específico despertou meu interesse: o famoso musical da Broadway – *Wicked*.

Conforme o site “The Broadway Collection” (2024), o musical *Wicked* é baseado na obra literária *Wicked: The Life and Times of the Wicked Witch of the West*

---

<sup>2</sup> Trecho da canção de Elphaba “Defying Gravity” (Desafiando a gravidade) em *Wicked* (2024), nosso corpus de pesquisa. Tradução nossa: Me dê um beijo de despedida, estou desafiando a gravidade.

<sup>3</sup> Trecho retirado da canção “Defying Gravity” (traduzida no Brasil como “Desafiar a Gravidade”). Tradução nossa: “Estou cansada de aceitar limite; porque alguém disse”.

<sup>4</sup> Vivências da autora.

(1995) de Gregory Maguire.<sup>5</sup> A produção estreou na Broadway, em Nova York, em 2003, com as atuações principais de Idina Menzel, no papel Elphaba, e Kristin Chenoweth, como Galinda/Glinda. Desde então, o espetáculo tem sido encenado com diferentes atrizes, além de ter sido expandido e adaptado para outros países. O musical é considerado um grande sucesso, pois, desde sua estreia, recebeu recepção positiva do público, tornando-se um dos espetáculos de maior bilheteria na Broadway<sup>6</sup>.

Após realizar a pesquisa sobre a obra teatral, tomei conhecimento de que uma adaptação cinematográfica estava em desenvolvimento, contando com a participação da atriz Cynthia Erivo e da cantora Ariana Grande. Decidi, então, acompanhar o processo de produção do filme por meio das mídias divulgadas. Com o lançamento do primeiro trailer, em maio de 2024, me interessei ainda mais pelo longa-metragem.

Assim, no mês de sua estreia, novembro de 2024, assisti ao filme e fiquei encantada pela sua narrativa e construções dos personagens que, em certas cenas, me despertaram emoções. Dentre eles, a trama da protagonista Elphaba destacou-se para mim, pois percebi que a sua trajetória poderia ser estudada, considerando as experiências pessoais que testemunhei e os conhecimentos acadêmicos adquiridos na disciplina de Crítica Literária (2023.2). Diante disso, conclui que a obra possui um grande potencial como objeto de estudo para a produção acadêmica a ser realizada.

Após assistir ao filme *Wicked* (2024) e refletir sobre suas possíveis conexões entre a narrativa apresentada e minhas vivências pessoais e acadêmicas, me senti motivada a realizar uma pesquisa acadêmica para investigar as desigualdades em relação à classe, gênero e raça representadas na trajetória da personagem Elphaba na produção cinematográfica.

Depois de realizar uma busca rápida em acervos acadêmicos, identificamos trabalhos que discutem, especialmente, a possibilidade de um relacionamento queer entre as protagonistas, Elphaba e Glinda, com ênfase na adaptação do musical da Broadway. Entre esses, destaca-se o estudo em língua inglesa *From book to Broadway: Elphaba's gender ambiguity and her journey into heteronormativity in*

---

<sup>5</sup> **A evolução de Wicked: do romance à sensação da Broadway.** Disponível em: <https://www.broadwaycollection.com/pt/news-features/the-evolution-of-wicked-from-novel-to-broadway-sensation>. Acesso em: 03 jan. 2025.

<sup>6</sup> De acordo com "The Broadway Collection" (2024), a obra ultrapassou a marca de \$1 bilhão em arrecadação total.



*Wicked* (2012), de Doris Raab<sup>7</sup>. Além disso, nesse mesmo contexto, localizamos um trabalho que aborda a questão da marginalização da personagem Elphaba, sob a perspectiva dos estudos sobre black women, sendo intitulado *The Subaltern Status of Elphaba in Wicked: The Untold Story of the Witches of Oz* (2016), de autoria da pesquisadora Yoyo Chuang<sup>8</sup>, também redigido em língua inglesa.

Em relação ao filme, encontramos uma pesquisa em língua espanhola, intitulada *Redefiniendo la imagen del monstruo: Elphaba y la representación empoderada del monstruo femenino en Wicked* (2024) (Rivera, 2025)<sup>9</sup>, que trata acerca dos desafios sociais considerando o conceito de “otherness” relacionado aos estudos culturais. No entanto, consideramos esta pesquisa inédita, uma vez que também utilizamos o filme como objeto de pesquisa, porém a partir da perspectiva da interseccionalidade, conceito pertencente à área de Estudos Feministas, em que este trabalho se encaixa.

Essa teoria possibilita a quebra de paradigmas nos quais colocam as mulheres em situações de marginalidade, submissão e resignação (Zolin, 2009). Considerando que esse campo de estudo possibilita investigar variados produtos culturais, esta pesquisa teve como objeto de estudo a análise dos desafios enfrentados pela bruxa Elphaba em suas vivências no filme *Wicked* (2024). Perante uma perspectiva analítica, considerando os Estudos Feministas, é possível verificar que o filme retrata de forma significativa a interseccionalidade em relação às questões de classe, gênero e raça na construção da personagem.

A produção cinematográfica *Wicked* (2024), adaptação do famoso musical da Broadway, apresenta simbolicamente uma releitura da terra de Oz e da história das bruxas retratadas no clássico filme “O Mágico de Oz” (1939). Essa obra explora as

---

<sup>7</sup> RAAB, Doris. **From book to Broadway**: Elphaba's gender ambiguity and her journey into heteronormativity in *Wicked*. *Studies in Musical Theatre*, v. 5, n. 3, p. 245-256, 2012. Disponível em: [https://intellectdiscover.com/content/journals/10.1386/smt.5.3.245\\_1](https://intellectdiscover.com/content/journals/10.1386/smt.5.3.245_1). Acesso em: 25 jun. 2025.

<sup>8</sup> CHUANG, Yoyo. **The Subaltern Status of Elphaba in *Wicked***: The Untold Story of the Witches of Oz. *Fu Jen Catholic University*, 2016. Disponível em: <https://english.fju.edu.tw/word/LOD/105/401110078.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2025.

<sup>9</sup> RIVERA, Daniel O. Rivera. **Redefiniendo la imagen del monstruo: Elphaba y la representación empoderada del monstruo femenino en *Wicked* (2024)**. *Revista [in] genios*, v. 11, n. 2, p. 1-11, 2025. Disponível em: <https://static1.squarespace.com/static/51c861c1e4b0fb70e38c0a8a/t/683467ea4507347abe7a5ed0/1748264939488/Redefiniendo+la+imagen+del+monstruo+-+Elphaba+y+la+representacio%CC%81n+empoderada+del+monstruo+femenino+en+Wicked+%282024%29.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2025.



vivências das personagens Elphaba e Glinda durante a sua formação na escola Shiz, destacando suas trajetórias e dilemas que construíram suas identidades.

A personagem Elphaba, interpretada pela atriz Cynthia Erivo, é categorizada como “a bruxa má do Oeste” devido às suas características físicas, como a cor verde de sua pele e suas roupas em tons escuros. No entanto, a personagem demonstra que a imagem de vilania que lhe é atribuída não condiz com a sua verdadeira personalidade. Elphaba destaca-se por enfrentar um desafio que a afeta desde seu nascimento: o constante julgamento do seu pai e da população em relação à sua cor de pele. Essa questão tende a afastá-la da sociedade, a colocando em situação de marginalização, por ser vista como uma pessoa “estranha”. Diante dessa realidade, a personagem decide traçar uma jornada de quebra de estereótipos e busca demonstrar que a sua identidade não se define apenas pela sua aparência física.<sup>10</sup>

Com relação à sua exibição, *Wicked* (2024) alcançou a posição de terceira maior estreia nos Estados Unidos, de acordo com a *Forbes*. Ademais, a produção também recebeu avaliações positivas da crítica especializada e obteve uma pontuação de 88% no renomado site de críticas cinematográficas *Rotten Tomatoes*.<sup>11</sup>

No que tange as produções audiovisuais, atualmente, temos observado um número significativo de interesse do público pelo cinema, tanto nas exibições presenciais quanto por meio de plataformas digitais de streaming (Silva e Monti, 2019). Nesse contexto, destaca-se especialmente a alta divulgação e repercussão de produções cinematográficas derivadas de obras literárias, que têm despertado a atenção, principalmente de jovens.

Dessa forma, é interessante compreender de que forma o cinema é capaz de cativar determinados segmentos da sociedade. Segundo Lima (2019), o cinema representa uma conexão entre a representação clássica e a imposição ideológica, ou seja, funcionando não somente como meio de entretenimento, mas também como instrumento que gera e ressignifica novas visões de mundo.

Diante disso, a transposição de um texto literário para um filme requer uma análise criteriosa dos elementos narrativos que serão utilizados. Isso se deve porque a literatura e o cinema possuem suas divergências: enquanto os livros podem se

---

<sup>10</sup> Reflexão da autora com base no filme. Disponível em: [https://www.primevideo.com/pt\\_PT/detail/Wicked/0OWZLPZCZKLFFM69I3A60V1KQ6](https://www.primevideo.com/pt_PT/detail/Wicked/0OWZLPZCZKLFFM69I3A60V1KQ6). Acesso em: 20 jun. 2025.

<sup>11</sup> *Wicked* (2024). Disponível em: [https://www.rottentomatoes.com/m/wicked\\_2024](https://www.rottentomatoes.com/m/wicked_2024). Acesso em: 18 dez. 2024.

aprofundar em detalhes de personagens e cenário, o cinema dispõe de um tempo limitado para desenvolver a narrativa, o que frequentemente exige cortes ou simplificações dos elementos originais (Diniz, 2025).

Dando sequência a esse raciocínio, literatura e cinema têm, cada vez mais, compartilhado público em comum: pessoas que se envolvem com a cultura popular – ou “cultura de fãs” – como forma de acessar e, muitas vezes, criar novos produtos culturais derivados. Assim, é possível notar que o público também assume o papel de criadores de produções próprias inspiradas em obras nas quais demonstram admiração.

Em relação ao conceito de interseccionalidade, Collins e Bilge (2021) pontuam que a sua definição é comumente conhecida como um processo que investiga as relações de gênero, classe, raça, orientação-sexual, nacionalidade, capacidade, etnia e faixa etária, e como essas interseções afetam as relações sociais. Ademais, as teóricas afirmam que esse conceito pode ser utilizado como uma ferramenta analítica para solucionar problemas relacionados às questões de desigualdades em diferentes contextos.

Alinhando-se a essa abordagem, Crenshaw (2002) define que a concepção de interseccionalidade visa entender as consequências das estruturas e dinâmicas sociais sobre os grupos marginalizados. Além disso, a autora destaca que essa abordagem retrata como os diversos sistemas discriminatórios geram desigualdades que colocam mulheres, pessoas de diferentes raças, classes e etnias em posições inferiores, o que resulta em opressões.

Ao visualizar a sociedade ocidental contemporânea, é possível notar que a discriminação contra mulheres que não se enquadram no “padrão” imposto por essa mesma sociedade é uma problemática que se perpetua ao longo do tempo<sup>12</sup>. A opressão feminina é um tema que tem sido discutido desde as primeiras ondas do movimento feminista, evidenciando a inequidade enfrentada por essas mulheres, principalmente aquelas pertencentes a diferentes grupos raciais e classes sociais.

Para fundamentar esta afirmativa, trouxemos hooks (2020) que afirma que a luta feminista busca resistir ao sexismo, à exploração sexista e à opressão,

---

<sup>12</sup> SARDENBERG, C.M.B., and TAVARES, M.S. comps. **Violência de gênero contra mulheres: suas diferentes faces e estratégias de enfrentamento e monitoramento** [online]. Salvador: EDUFBA, 2016, 335 p. Bahianas collection, vol. 19. ISBN 978-85-232-2016-7. <https://doi.org/10.7476/9788523220167>. Acesso em: 20 dez. 2024.

enfrentando, assim, o patriarcado. A autora ainda argumenta que nos Estados Unidos os movimentos feministas nunca surgiram da parte mais vitimizada pela opressão sexista, ou seja, daquelas que não tem condições de mudar as condições de suas vidas. Dessa forma, é possível perceber que as mulheres mais afetadas pela desigualdade social, sempre foram colocadas em uma posição de marginalização.

Davis (2016) argumenta que, embora os movimentos feministas tivessem o objetivo de lutar pelo direito das mulheres, muitas vezes, não favoreciam todas. Em vez disso, beneficiavam principalmente as mulheres brancas de classe média, enquanto as mulheres de diferentes raças e classes sociais inferiores continuaram a ser marginalizadas pela sociedade, sendo constantemente escravizadas.

Diante disso, esta pesquisa visa responder a seguinte pergunta norteadora: como a protagonista Elphaba lida com os desafios impostos pelas questões de gênero, classe e raça no filme *Wicked* (2024) à luz dos Estudos Feministas?

A fim de respondermos essa inquietação, foi estabelecido o seguinte objetivo geral: Investigar como a protagonista Elphaba lida com os desafios impostos pelas questões de gênero, classe e raça no filme *Wicked* (2024) à luz dos Estudos Feministas. Para alcançar esse objetivo geral, foram delineados como objetivos específicos: (i) discutir os pressupostos teóricos dos Estudos Feministas, com ênfase no conceito de interseccionalidade; (ii) descrever os preconceitos vivenciados por Elphaba na sua infância, adolescência e vida adulta em relação ao gênero, classe e raça; e (iii) demonstrar como a protagonista Elphaba resiste às discriminações relacionadas à sua aparência física, no que se refere a gênero e raça.

Com o intuito de alcançar os objetivos estabelecidos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que, de acordo com Mattos (2020), se baseia nas referências de autores que tenham discutido o tema. Além disso, esta pesquisa se propõe a abordar um conceito que é pouco discutido – interseccionalidade em relação às questões de gênero, classe e raça – e a alcançar novas pesquisas que discutem a temática, utilizamos a natureza exploratória que, segundo Prodanov e Freitas (2013), buscam proporcionar mais informações sobre o que será investigado, auxiliando a sua delimitação. Considerando a análise do produto cultural, foi realizada, a partir de obras literárias, uma pesquisa com abordagem qualitativa, conforme a perspectiva de Minayo (2016), a qual destaca a subjetividade das produções humanas.

Vale destacar também que este estudo adota o paradigma interpretativista, segundo Durão (2020), em que reconhece que a realização de uma pesquisa

bibliográfica exige um processo interpretativo, já que “[...] não existem fatos literários como entidades discretas, independentes de uma interpretação que os organize” (Durão, 2020, p. 36). Com base nesses pressupostos, utilizamos esse paradigma a fim de analisar o produto cultural a partir da perspectiva individual da autora, fundamentando-se em estudos anteriores que abordam a temática discutida.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, inicialmente, realizamos um estudo aprofundado, por meio de artigos acadêmicos, livros teses e dissertações, com o intuito de compreendermos a relação entre literatura e cinema. Paralelamente, foi feita uma revisão teórica acerca dos pressupostos do Feminismo e dos Estudos Feministas, buscando entender de que forma o conceito de interseccionalidade se relaciona com essas vertentes teóricas.

A seleção dos textos acadêmicos seguiu os seguintes critérios de inclusão e exclusão: foram incluídos livros publicados nos últimos quinze anos, exceto aqueles considerados canônicos e essenciais para a discussão, que não possuem edições atualizadas; por outro lado, foram descartadas obras que não abordam diretamente o tema da investigação. Ainda em relação aos critérios de inclusão, foram mantidos trabalhos que apresentam análises interpretativas semelhantes às nossas, além de considerarmos também aqueles que apresentam perspectivas divergentes, a fim de garantir uma visão ampla e variada sobre o tema.

Com a realização dessa pesquisa, buscamos refletir sobre o contexto atual brasileiro, pois, segundo uma pesquisa realizada pelo IBGE, em 2022, as mulheres que vivem em extrema pobreza somavam 6,1% da população brasileira, sendo superior ao porcentual dos homens, que alcançou 5,7%. A pesquisa também revela que as mulheres brancas que convivem em extrema pobreza representam 3,6% da população enquanto as mulheres negras representam 8,3%, mais que o dobro.<sup>13</sup>

A partir desses dados, é possível notarmos que as desigualdades em relação a gênero, classe e raça permanecem sendo um tema que necessita de discussões frequentes pela sociedade. Portanto, é necessário evidenciar essas problemáticas que continuam a impactar grande parte da população. As discussões que envolvem as questões de gênero, classe e raça são fundamentais para a compreensão das desigualdades vivenciadas por essa sociedade. Desse modo, as pesquisas

---

<sup>13</sup> **Seis em 100 mulheres do país enfrentavam extrema pobreza em 2022.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-03/seis-em-100-mulheres-do-pais-enfrentavam-extrema-pobreza-em-2022>. Acesso em: 18 dez. 2024.

acadêmicas podem contribuir para a reflexão dessa temática, tendo em vista que elas possibilitam novas perspectivas em relação ao problema social.

No contexto acadêmico, esperamos com esta pesquisa contribuir como uma nova fonte de leitura para estudantes acadêmicos e pesquisadores que tenham interesse nessa área. Ademais, essa nova perspectiva do filme *Wicked* (2024) pode possibilitar novas interpretações das personagens e do enredo da história, favorecendo o surgimento de novas pesquisas acadêmicas sobre a obra cinematográfica. Adicionalmente, esta pesquisa é considerada inédita no curso de Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí, campus Parnaíba. Embora o conceito de interseccionalidade tenha sido explorado no curso, na monografia da acadêmica Bianca Ferreira de Araújo, disponível no acervo do curso, que trata da obra cinematográfica “A princesa e o sapo” (2009)<sup>14</sup>, não há registros de trabalhos anteriores no que diz respeito ao livro *Wicked: The Life and Times of the Wicked Witch of the West* (1995), ao musical *Wicked* e a adaptação cinematográfica *Wicked* (2024). Dessa forma, por utilizar o longa-metragem, este presente trabalho pode ser categorizado como inédito.

No contexto pessoal, esperamos que a pesquisa possa contribuir para que a pesquisadora desenvolva um pensamento crítico aprofundado em relação às produções cinematográficas. Além disso, almejamos que este estudo influencie positivamente, refletindo diretamente na sua prática profissional como docente, especialmente no ambiente da sala de aula. Também desejamos que este trabalho alcance um novo público, e que essa comunidade possa refletir sobre a determinada problemática apresentada.

No que se refere à estrutura deste trabalho, além da seção de introdução, a segunda seção apresentou os pressupostos teóricos, por meio de um levantamento bibliográfico. Primeiramente, foram exploradas as teorias do Feminismo e Estudos Feministas, a partir das discussões de Judith Butler (2018), Simone de Beauvoir (2009), bell hooks (2020), Lúcia Osana Zolin (2009), entre outras teóricas que se dedicam aos pressupostos feministas. Posteriormente, contemplamos a seção de

---

<sup>14</sup> ARAUJO, Bianca Ferreira. “**Não vou desistir porque estou quase lá**”: Interseccionalidade e desconstrução dos estereótipos de princesa da Disney na animação *A Princesa e o Sapo* (2009). 2023. Monografia. (Graduação em Licenciatura Plena em Letras Inglês) — Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba, 2023. Disponível em: [https://drive.google.com/drive/folders/1e38lfcc\\_mAAIMKrVTMmHLOZZVfBmftee](https://drive.google.com/drive/folders/1e38lfcc_mAAIMKrVTMmHLOZZVfBmftee). Acesso em: 03 jan. 2024.

Interseccionalidade, conforme os conceitos de Patrícia Collins e Sirma Bilge (2021) e Kimberlé Crenshaw (2002). Na terceira seção, apresentamos o *corpus* selecionado para a pesquisa, bem como os personagens da produção cinematográfica. Em seguida, desenvolvemos as análises das cenas e dos diálogos escolhidos, para respondermos à pergunta da pesquisa e alcançarmos os objetivos delineados anteriormente. Nesse sentido, recorreremos a autores como Collins (2024), Crenshaw (2018), Davis (2016) e entre outros a fim de fundamentar teoricamente nossas análises.

## 2 ENTRANDO NO UNIVERSO FEMINISTA

*"I'm through accepting limits  
'Cuz someone says they're so"<sup>15</sup>  
(Elphaba, 2024)*

A epígrafe que abre essa seção faz referência a canção tema da protagonista Elphaba Thropp, em que afirma que não aceitará os limites impostos pela sociedade. Neste sentido, esta seção tem como objetivo de discutir os pressupostos teóricos do Feminismo e Estudos Feministas, a partir das discussões de Judith Butler (2018), Simone de Beauvoir (2009), bell hooks (2020), Lúcia Osana Zolin (2009), entre outras teóricas que se dedicam aos pressupostos feministas. Por fim, exploramos o conceito-chave para as discussões propostas – interseccionalidade relacionada a questões de gênero, classe e raça – abordado por Patrícia Collins e Sirma Bilge (2021), e Kimberlé Crenshaw (2002).

### 2.1 Feminismo e Estudos Feministas

Considerando que o nosso conceito principal em discussão teve sua origem nos Estudos Feministas, devemos ressaltar que essa área emergiu em uma das ondas do Feminismo. Desse nodo, esta seção está dedicada às discussões teóricas do Feminismo, Estudos Feministas e interseccionalidade. Para sustentar as abordagens, recorreremos a teóricas de fundamental importância para compreendermos essas áreas, como Beauvoir (2019), Collins e Bilge (2021), Crenshaw (2018), entre outras autoras que nos auxiliaram nesses estudos.

#### 2.1.1 Feminismo

Historicamente, as mulheres têm sido vítimas de opressões sociais que tendem a subjugar-las, especialmente aquelas que já são marginalizadas devido a fatores como raça e classe. Nesse contexto, ao longo da história, os movimentos feministas têm se consolidado como importantes manifestações de resistência e transformação social.

---

<sup>15</sup> Trecho retirado da canção "Defying Gravity" (traduzida no Brasil como "Desafiar a Gravidade"). Tradução nossa: "Estou cansada de aceitar limite; porque alguém disse".

De acordo com Beauvoir (2019), os movimentos feministas começaram a ganhar força no início do século XX, com a luta pelo direito ao voto feminino, inicialmente restrito às celibatárias e divorciadas. A renomada teórica feminista, influenciada pelo pensamento do sociólogo Karl Marx, associa a opressão social das mulheres à opressão econômica, ao argumentar que só existe igualdade quando os dois sexos tiverem os mesmos direitos jurídicos.

Além disso, Beauvoir (2019) destaca que o patriarcado, desde a origem da humanidade, favoreceu os homens devido às vantagens biológicas, o que os permitiu afirmarem-se como soberanos. Com base nessa linha de pensamento, é possível compreender que o patriarcado tende a impor sob as mulheres as suas ideologias, nas quais as colocam em posições hierarquicamente desfavorecidas.

Alinhando-se a essa ideia, na perspectiva de Butler (2018, p.14), a teoria feminista tem uma identidade definida pela categoria de mulheres “[...] que não só deflagra os interesses e objetivos feministas no interior de seu próprio discurso, mas constitui o sujeito mesmo em nome de quem a representação política é almejada”. Ainda assim, essas lutas enfrentam constantes obstáculos devido às diferentes formas de discriminações, como o racismo, classismo e a heteronormatividade.

Originalmente, o Feminismo emergiu nos anos de 1920, uma vez que as mulheres decidiram buscar pelos seus direitos na sociedade. Nesse sentido, os movimentos feministas se potencializaram com a busca pelo direito ao voto (Marques; Xavier, 2018), em que as mulheres reivindicavam sua atuação na democracia. Com base nisso, o feminismo está dividido em três ondas, ocorridas em diferentes contextos.

A Primeira Onda surgiu na Europa e nos Estados Unidos, com o intuito de lutar entre classes e obter o seu papel na sociedade, por meio do direito ao voto (Marques; Xavier, 2018). Posteriormente, na Segunda Onda, que iniciou em um período pós-guerra, entre os anos 60 e 80 (Nogueira, 2001), as mulheres manifestavam contra a violência social e doméstica que vivenciavam naquela época, demonstrando ao meio público a importância de tratar sobre esse assunto com o objetivo de conseguir soluções (Marques; Xavier, 2018). Ademais, as mulheres assumiam papéis na sociedade considerados masculinos para aquela época, como profissões nas quais, até aquele tempo, somente homens poderiam assumir (Nogueira, 2001). Nesse sentido, ainda sobre esta onda:



[...] esse movimento se preocupa em compreender por que ainda existe submissão das mulheres, será que elas seriam naturalmente inferiores aos homens e por isso não alcançavam na prática essa igualdade? Com isso, começa-se a questionar a ideia de mulher, de feminilidade. O que significa ser mulher? (Andrade da Silva; Carmo; Jaber Rossini Ramos, 2021, p. 108).

Anos após, a partir da década de 90, surge a Terceira Onda. Nesse período, “[...] os estudos e as pesquisas feministas vão enriquecendo e o movimento começa a passar por grandes transformações” (Marques; Xavier, 2018, p. 6). Desse modo, iniciou-se um movimento em que as mulheres buscavam discutir, por meio das pesquisas, como eram representadas unicamente por mulheres brancas e de classe média, excluindo aquelas que não se encaixavam nessas categorias. Assim, a Terceira Onda tinha o propósito de questionar os movimentos feministas anteriores.

Oficialmente não se pode afirmar as manifestações de uma Quarta Onda. Contudo, esse movimento tem sido questionado em razão da expansão das discussões sobre a desigualdade de gênero nas mídias virtuais (Marques; Xavier, 2018), uma vez que as mulheres ainda são frequentemente consideradas inferiores aos homens em certos aspectos pela sociedade atual.

Na perspectiva de Zolin (2009, p. 225), existem três facções do movimento feminista: feminismo radical, feminismo liberal e feminismo socialista. O primeiro tem dois sentidos:

1) Tendência do feminismo que, inspirada em Beauvoir, toma a divisão sexual, e não a classe, como central na análise do social. A luta pela libertação da mulher dirige-se ao combate de seu papel como reprodutora (gestação, criação e educação dos filhos). 2) Tendência do feminismo que, aliada à desconstrução de Derrida, visa destruir a supremacia radical masculina, por meio da desconstrução das oposições binárias que mantêm a dominação das mulheres pelos homens. Isso porque entende-se que as referidas oposições nada mais são do que linguagem, e a linguagem exorbita a realidade. Ao desconstruir a oposição binária homem x mulher, essa facção do feminismo coloca no seu lugar o andrógino, o ser humano acima das diferenças de sexo.

Por sua vez, o Feminismo liberal compreende que a causa da opressão feminina se deve à falta de igualdade de direitos entre os sexos, propondo, assim, uma sociedade em que homens e mulheres tenham oportunidades equivalentes garantidas legalmente (Zolin, 2009). Esse ramo do feminismo é o mais discutido,

tendo em vista que os espaços sociais, especialmente o mercado de trabalho, são os que mais reprimem as mulheres em virtude de seu sexo.

No que condiz ao Feminismo socialista, “[...] parte da premissa de que todos os antagonismos sociais passam pela questão da hierarquia de classes, onde se localizam todas as relações de poder” (Zolin, 2009, p. 225), argumentando que a liberdade feminina está associada a uma sociedade socialista, uma vez que, sob essa perspectiva, os princípios igualitários se estendem a toda sociedade (Zolin, 2009).

Torna-se evidente, portanto, que a identidade de “mulheres”, definida pela Teoria Feminista, tem como propósito unir o grupo em torno dos interesses e objetivos do feminismo, além de servir como base para sua representação política. Com isso, a Teoria Feminista passou a se fortalecer, principalmente no âmbito acadêmico, gerando novas reflexões críticas acerca desta área, o que promoveu o desenvolvimento dos Estudos Feministas

### 2.1.2 Estudos Feministas

O principal objetivo dos movimentos feministas tem sido a busca pelos direitos das mulheres, em diversas esferas da sociedade. Nesse contexto, hooks (2020) adverte que as mulheres de classes mais baixas, especificamente as não brancas, não veem essa liberdade que os movimentos feministas tentam transmitir, uma vez que são lembradas frequentemente que nem todas as mulheres têm o mesmo *status* social.

Nesse sentido, os Estudos Feministas surgiram no período da Segunda Onda do Feminismo, entre as décadas de 60 e 80, em que “[...] o movimento passa a adquirir novas características e as reivindicações que antes eram voltadas apenas para a desigualdade de direitos políticos, trabalhistas e civis, passam também a questionar e a estudar o que causa essas desigualdades” (Marques; Xavier, 2018, p. 5). Com base nessa realidade, destacavam-se as teóricas Simone de Beauvoir e Betty Friedan que, em suas obras, abordaram as discussões acerca das desigualdades vivenciadas pelas mulheres (Marques; Xavier, 2018), considerando que, naquele momento, apenas as mulheres brancas e de classe média tinham visibilidade nos movimentos feminista.

Mais adiante, na Terceira Onda, as discussões teóricas acerca da representatividade feminina no contexto social, por meio dos Estudos Feministas, se

fizeram mais recorrentes. Além disso, nessa onda, se fizeram presentes abordagens as quais ainda não eram discutidas nos movimentos anteriores, como afirmam Marques e Xavier (2018, p. 8):

Também, na terceira onda, desenvolvem-se vertentes que surgem na mesma perspectiva do movimento negro, na ideia de representar mulheres com necessidades específicas, como o movimento feminista lésbico, interseccional, transfeminismo, entre muitas outras vertentes que surgem de acordo com as demandas e as necessidades de discussão da realidade das mulheres.

Entre as principais contribuições dos Estudos Feministas estava o desenvolvimento da Crítica Feminista, considerada como um dos principais impactos dos movimentos feministas, conforme Zolin (2009). A autora destaca que a presença da mulher no universo literário se deve ao Feminismo, que evidenciou os contextos sócio-históricos, considerados determinantes para a produção literária. Nas palavras de Zolin (2009, p. 218) essa área propõe a quebra de discursos tradicionais, “[...] nos quais a mulher ocupa, à sua revelia, um lugar secundário em relação ao lugar ocupado pelo homem, marcado pela marginalidade, pela submissão e pela resignação”.

Em conformidade com essa perspectiva, Tyson (2023, p. 122, tradução nossa), pontua que os Estudos Feministas presentes na crítica feminista, “[...] examina as maneiras pelas quais a literatura e outras produções culturais (por exemplo, revistas, filmes, programas de televisão, publicidade e brinquedos) reforçam ou minam o sexismo em todas as suas inúmeras formas”.<sup>16</sup>

Butler (2018) pontua que a Crítica Feminista assume o papel de compreender como as mulheres são oprimidas pelas estruturas de poder nas quais buscam a emancipação. Assim, a Crítica Feminista quebra os paradigmas que colocavam as mulheres em posições inferiores, marcadas pela marginalização, submissão e resignação, impactando seu papel na sociedade.

Adicionalmente, seguindo os pressupostos da Terceira Onda do Feminismo, hooks (2020) critica os Estudos Feministas que se concentram exclusivamente no gênero, ignorando outros fatores como raça e classe social. Essa abordagem acaba marginalizando, mais uma vez, aquelas que enfrentam discriminações decorrentes da

---

<sup>16</sup> Texto original: “[...] examines the ways in which literature and other cultural productions (for example, magazines, movies, television shows, advertising, and toys) reinforce or undermine sexism in all its myriad forms”.

intersecção entre seu gênero, sua raça e sua condição social. Na sequência, no contexto da possível Quarta Onda, emergem as discussões acerca da adoção das perspectivas interseccionais e de manifestações contra as desigualdades. O conceito de interseccionalidade surgiu para abordar essas questões, promovendo discussões sobre as experiências das mulheres que presenciam essas opressões.

## **2.2 Interseccionalidade**

As questões feministas evidenciam as discussões sobre a inferiorização de mulheres que não se enquadram nos padrões sociais estabelecidos, especialmente aquelas de diferentes grupos raciais e classes sociais. Entre as principais questões, destaca-se a marginalização de mulheres pretas na sociedade. Como aponta Davis (2016, p.17-18), “A julgar pela crescente ideologia da feminilidade do século XIX, que enfatizava o papel das mulheres como mães protetoras, parceiras e donas de casa amáveis para seus maridos, as mulheres negras eram praticamente anomalias”.

Em virtude do exposto, Crenshaw (2018) destaca a exclusão dessas mulheres negras na conceitualização das discriminações. Segundo a autora, ao se abordar o racismo, a população feminina é desconsiderada, enquanto nas discussões sobre discriminação sexual, as experiências das mulheres negras são desvalorizadas, centralizando, somente, as mulheres brancas. Em decorrência disso, Crenshaw (1989) afirma que não é possível se limitar a inclusão de mulheres negras para solucionar a problemática, tendo em vista que “[...] a experiência interseccional é maior do que a soma do racismo e do sexismo” (Crenshaw, 2018, p. 140).

O conceito de interseccionalidade tem suas raízes na Crítica Feminista negra, que evidenciou a marginalização da mulher negra dentro de movimentos e estudos feministas (Akotirene, 2019). Embora já aplicado em debates anteriores, esse termo se expandiu no âmbito acadêmico após ser utilizado, pela primeira vez, pela pesquisadora Kimberlé Crenshaw na Conferência Mundial contra o Racismo Discriminação Racial, Xenofobia e Formas Conexas de Intolerância, em Durban, na África do Sul, em 2001 (Akotirene, 2019).

Com isso, a sua projeção ocorreu nos primeiros anos do século XX, quando “[...] passou a ser amplamente adotado por acadêmicas e acadêmicos, militantes de políticas públicas, profissionais e ativistas em diversos locais” (Collins; Bilge, 2021). No que se refere ao conceito de interseccionalidade, as autoras supracitadas apontam

que as respostas desses pesquisadores apresentariam contradições (Collins; Bilge, 2021). Ainda assim, seria possível propor uma definição genérica, conforme a seguir:

A interseccionalidade investiga como as relações interseccionais de poder influenciam as relações sociais em sociedades marcadas pela diversidade, bem como as experiências individuais na vida cotidiana. Como ferramenta analítica, a interseccionalidade considera que as categorias de raça, classe, gênero, orientação sexual, nacionalidade, capacidade, etnia e faixa etária – entre outras – são inter-relacionadas e moldam-se mutuamente. A interseccionalidade é uma forma de entender e explicar a complexidade do mundo, das pessoas e das experiências humanas (Collins; Bilge, p. 15-16, 2021).

Alinhando-se a esse pensamento, Crenshaw (2002) argumenta que a ideia de interseccionalidade busca compreender como as estruturas e dinâmicas sociais afetam os grupos marginalizados. A autora ainda enfatiza que essa abordagem evidencia como diferentes sistemas de discriminação geram desigualdades, posicionando mulheres, pessoas de diferentes raças, classes e etnias em situações desfavoráveis, resultando em variadas formas de opressões (Crenshaw, 2002).

No que tange ao seu uso recorrente como ferramenta analítica para a resolução de problemas, Collins e Bilge (2021) ressaltam que a interseccionalidade tem sido empregada em campos acadêmicos, movimentos sociais e no Feminismo negro. Esse instrumento é utilizado amplamente por grande parte das nações da América do Norte, Europa e América do Sul (Collins; Bilge, 2021). Nesse sentido, a interseccionalidade é eficaz para solucionar problemas relacionados às questões de desigualdades em diferentes contextos (Collins; Bilge, 2021).

Collins (2024) também aborda a temática da violência interseccional, ao exemplificar que nos Estados Unidos “[...] as mulheres de cor têm sido especialmente prejudicadas pela violência – tanto contra elas próprias como contra membros de suas famílias e comunidades” (Collins, 2024, p. 12). Nesse contexto, segundo a autora supracitada, essas mulheres afirmam que as relações de violência e poder estão interseccionadas, configurando as discriminações nas quais experimentam frequentemente (Collins, 2024).

Considerando o que foi discutido, a interseccionalidade entre gênero, classe e raça evidencia, de maneira mais abrangente, as desigualdades enfrentadas por grande parte da população. Em geral, destaca-se a vulnerabilidade de pessoas negras, indígenas, mulheres, jovens, pessoas empobrecidas, imigrantes e pessoas

LGBTQIA+ (Collins, 2024), cujas vivências são atravessadas por estruturas sociais marcadas pelo racismo, capitalismo, homofobia e machismo, que revelam as diferentes formas de opressões que enfrentam em suas vivências.

### 2.2.1 Gênero

Para Zolin (2009, p. 218), podemos definir *gênero* como “[...] uma categoria que implica diferença sexual e cultural”. Nesse sentido, é possível compreender que o gênero de um sujeito é constituído não apenas pelo sexo em que pertence, mas também pelos códigos linguísticos e culturais que vivencia (Zolin, 2009, p. 218). Dessa forma, gênero não pode ser entendido unicamente como biológico, mas como o resultado de variados sistemas de relações sociais.

No que se refere aos papéis de gênero tradicionais, isto é, às normas sociais que tendem a determinar como deveriam atuar homens e mulheres, segundo Tyson (2023), costumam incentivar as práticas sexistas e negar a interseccionalidade. Nesse sentido, a autora faz referência ao sexismo cotidiano, no qual consiste nas diferentes formas de desvalorização e discriminação dirigidas às mulheres, motivadas unicamente por seu pertencimento ao gênero feminino.

Em outras palavras, as mulheres tendem a vivenciar extremos desafios apenas por serem mulheres. Entre as diversas maneiras que o sexismo cotidiano ocorre, Tyson (2023, p. 132, tradução nossa) menciona:

[...] quando uma mulher é agredida verbalmente por homens em carros que passavam; quando ela é tocada ou tocada de forma inadequada enquanto espera na fila; quando ela é beijada, acariciada ou apalpada de forma inadequada por um colega de trabalho, empregador ou vizinho; quando ela é rebaixada por um profissional de saúde ou outro profissional; quando membros da família ou convidados esperam que ela esteja em serviço de limpeza automática; ou quando seu namorado, noivo ou marido rotineiramente assume o papel dominante no relacionamento.<sup>17</sup>

---

<sup>17</sup> Texto original: when a woman is verbally assaulted by men in passing cars; when she is brushed against or touched inappropriately while waiting in line; when she is inappropriately kissed, patted, or groped by a co-worker, employer, or neighbor; when she is spoken down to by a healthcare provider or other professional; when family members or guests expect her to be on automatic maid duty; or when her boyfriend, fiancé, or husband routinely assumes the dominant role in the relationship.

Conforme apontado por Tyson (2023), o sexismo não se restringe somente às manifestações de violência, mas também se expressa em ações naturalizadas no cotidiano. Tais práticas evidenciam as relações de poder que estruturam a sociedade, colocando mulheres em posições de subordinação.

Convergindo com essa perspectiva, Butler (2018) afirma que o gênero não se constituiu de forma única no contexto histórico-social porque ele estabelece relações interseccionais. Nesse sentido, é impossível distanciar a ideia de “gênero” das intersecções políticas em que elas são impostas (Butler, 2018).

### 2.2.2 Raça

Cabe destacar que o sexismo e racismo convergem, segundo Crenshaw (2002). Conforme a perspectiva da autora previamente citada, os desafios enfrentados por mulheres de diferentes cores e raças tendem a ser desconsiderados sobretudo quando não afetam os homens do mesmo grupo (Crenshaw, 2002). Nesse contexto, a dimensão de gênero inviabiliza as questões de raça e etnia (Crenshaw, 2002).

Crenshaw (2002) ainda argumenta que a sobreposição de trajetórias cria um processo especialmente receptivo para pensar a relação de raça e gênero de pelo menos duas maneiras. Primeiramente, o desenvolvimento de protocolos e análise que considerem que a discriminação racial é geralmente marcada pelo gênero, uma vez que as mulheres podem vivenciar as discriminações e abusos de formas diferentes em relação aos homens. A segunda, se refere a focalizar a diferença em nome de uma inclusão mais ampla, a fim de que as “diferenças entre mulheres” não marginalizem os direitos humanos das mulheres.

Em relação ao contexto histórico, Davis (2016) destaca que, no período da escravidão, as mulheres negras eram vistas somente como um meio de trabalho compulsório, o que ofuscava outros aspectos que as caracterizavam, como o seu gênero. Elas trabalhavam, principalmente, em lavouras e em meios domésticos. Contudo, essas mulheres também sofriam violência por parte de seus senhores (Davis, 2016, p.19):

A postura dos senhores em relação às escravas era regida pela conveniência: quando era lucrativo explorá-las como se fossem homens, eram vistas como desprovidas de gênero; mas, quando podiam ser exploradas, punidas e reprimidas de modos cabíveis

apenas às mulheres, elas eram reduzidas exclusivamente à sua condição de fêmeas.

Enquanto as formas mais violentas de punição aplicadas para os homens envolviam açoitamentos e mutilações, as mulheres, além de sofrerem com esses mesmos tipos, também eram estrupadas (Davis, 2016).

No que se refere aos movimentos sufragistas, hooks (2018) destaca que as mulheres brancas reconheciam as diferenças entre sua posição social e a das mulheres naquele contexto político, contudo, preferiam negar a existência da segregação racial presente nesse cenário.

Assimilando-se a esse pensamento, Davis (2017, p. 84) faz uma crítica aos primeiros movimentos sufragistas feministas que, em suas palavras, “[...] na defesa dos próprios interesses enquanto mulheres brancas de classe média, elas explicitavam – frequentemente de modo egoísta e elitista – seu relacionamento fraco e superficial com a campanha pela igualdade negra do pós-guerra”. Sob essa perspectiva, notamos que os direitos universais eram unicamente disponibilizados a homens e mulheres brancos, excluindo a população negra de serem participantes ativos desses movimentos sociais.

Com base no que foi discutido, compreendemos que as mulheres negras historicamente enfrentaram e enfrentam violências que derivavam tanto de sua raça quanto de seu gênero, vivências que marcam sua vida de forma profunda eternamente.

### 2.2.3 Classe social

Além das questões de gênero e raça, a interseccionalidade ainda abrange os desafios resultantes das desigualdades econômicas, em que tendem a submeter populações de classe média a situações de marginalização. Diante disso, Davis (2017) enfatiza as lutas das mulheres brancas de classe média contra a opressão sexista.

Para compreendermos com precisão o que constitui as classes sociais, consideramos as palavras de Marx (2023, p. 26), ao afirmarem que: “Desde as épocas mais remotas da história, encontramos, em praticamente toda parte, uma complexa divisão da sociedade em classes diferentes, uma gradação múltipla das condições



sociais”. Diante disso, as divisões de classes sociais não são um fenômeno recente, apesar de ser discutida mais fortemente na atualidade, impulsionadas pela forte influência do capitalismo.

Trazendo para a perspectiva feminista, segundo Davis (2017, p. 27): “Para as mulheres brancas – especialmente aquelas ligadas às classes capitalista e média– é possível alcançar seus objetivos particulares sem assegurar nenhum progresso evidente para suas irmãs racialmente oprimidas e da classe trabalhadora”. Ou seja, apenas as mulheres brancas conseguiam reivindicar os seus direitos com relação à sua classe social. Perante isso, ainda segundo a teórica, (2017, p. 32):

As mulheres de minorias étnicas – e as mulheres brancas da classe trabalhadora – sofriam os efeitos do sexismo de um modo diferente daquele de suas irmãs associadas ao movimento de libertação feminina e, conseqüentemente, sentiam que as questões das mulheres brancas de classe média eram, em grande medida, irrelevantes para sua vida.

Na perspectiva de Collins e Bilge (2021, p. 33), “[...] ao focar raça, gênero, idade e estatuto da cidadania, a interseccionalidade muda a forma como pensamos emprego, renda e riqueza, todos os principais indicadores de desigualdade econômica”. A partir disso, compreendemos que a interseccionalidade destaca a importância das abordagens acerca das disparidades econômicas entre mulheres, uma vez que a lente interseccional apresenta como essas categorias estão interligadas.

Nas palavras das autoras, “[...] a interseccionalidade também nos estimula a repensar o conceito de disparidade de riqueza” (Collins; Bilge, 2021, p. 34). Isso se deve ao fato de que muitas mulheres vivem em lugares que são extremamente afetados pela economia global e por ameaças ambientais (Collins; Bilge, 2021). Adicionalmente, as diferenças de renda, dificuldade de acesso ao trabalho e discriminação no mercado de trabalho são impasses que mulheres, principalmente as jovens, de raça e zonas rurais, frequentemente, enfrentam nas suas vivências (Collins; Bilge, 2021).

As autoras (2021) ainda reforçam o uso desse conceito como ferramenta analítica que desafia explicações relacionadas exclusivamente à classe para a desigualdade econômica. De acordo com Collins e Bilge (2021, p. 34-35), essa ferramenta quando “[...] focada somente na categoria de classe, trata raça, gênero,

sexualidade, capacidade/deficiência, e etnia como complementos secundários, isto é, como forma de descrever o sistema de classes com mais precisão”. Essa perspectiva, entretanto, contraria a proposta do conceito que interseccionalidade visa interligar todas essas categorias a fim de promover discussões acerca das populações minoritárias que experimentam dificuldades resultantes de suas condições sociais.

### 3 EXISTE UMA “BRUXA MÁ”? ELPHABA E AS INTERSECÇÕES

“- Are you green?  
- I am!?”<sup>18</sup>  
(Glinda; Elphaba, 2024)

Nesta seção, são desenvolvidas as análises das cenas da produção cinematográfica escolhidas para essa pesquisa e que evidenciam a problemática apresentada anteriormente. Contudo, antes de iniciarmos as análises do filme *Wicked* (2024), produzido pela *Universal Studios*, apresentaremos sua narrativa e a personagem central, para, assim, avançarmos para a análise das três categorias interseccionais: gênero, raça e classe. Cabe ressaltar que na epígrafe há referência a uma cena da produção cinematográfica que analisamos nesta seção.

#### 3.1 Wicked

Conforme mencionado anteriormente, o *corpus* desta pesquisa consiste na produção cinematográfica de língua inglesa intitulada *Wicked: Parte 1*, com dublagem e legendas em língua portuguesa, lançada em novembro de 2024 e produzida por Marc Platt, David Stone, e *Universal Studios*.

A produção é uma adaptação cinematográfica de um dos musicais mais famosos da Broadway, *Wicked*. A parte a ser analisada retrata a narrativa oculta no famoso musical *O Mágico de Oz* (1939)<sup>19</sup> das bruxas protagonistas Elphaba Thropp, interpretada pela atriz Cynthia Erivo, e Glinda/Glinda Upland, retratada pela cantora e atriz Ariana Grande, durante seu período de formação como feiticeiras na Universidade de Shiz. A continuação da trama tem estreia prevista para novembro de 2025.

---

<sup>18</sup> Retirado do diálogo entre as personagens Glinda e Elphaba. Tradução nossa: “- Você é verde? / “- Eu sou!”

<sup>19</sup> *O Mágico de Oz*. Disponível em: <https://www.primevideo.com/-/pt/detail/O-M%C3%A1gico-de-Oz/0TENJY2YILJXBU6YB435D6PY9Q>. Acesso em: 20 abr. 2025.

Figura 1 – Imagem promocional do filme



Fonte: Internet <sup>20</sup>

Como podemos visualizar, a figura 1 enfatiza as caracterizações físicas das protagonistas, o que, por sua vez, está diretamente relacionado às suas respectivas personalidades. No tocante às vestimentas, Glinda/Glinda tende a usar roupas e acessórios em tons de rosa e cores análogas, enquanto Elphaba, opta por cores mais escuras, como o preto. Em relação às fisionomias, a “bruxa boa do Sul”, apresenta um tom de pele mais claro, cabelos loiros e lisos, ao passo que a “bruxa má do Oeste” tem a pele na tonalidade verde e cabelos longos, pretos e encaracolados.

Ambientada na cidade de Munchkinland, na Terra de Oz, a trama é introduzida pela “bruxa boa do Norte”, Glinda, que relata a história pessoal de Elphaba, quem se tornará conhecida como a “bruxa má do Oeste”. O relato abrange desde o nascimento da personagem como filha do governador da cidade, passando por sua infância, até o ingresso na Universidade de Shiz e o desenvolvimento de sua amizade com Galinda.<sup>21</sup>

Nas cenas iniciais, acompanhamos o nascimento de Elphaba Throppl, fruto de um relacionamento extraconjugal de sua mãe. Ao longo do parto, seu pai a rejeita quando a ver com a pele verde, especialmente quando a bebê demonstra poderes sobrenaturais que fazem os objetos de trabalho da parteira voarem. Ao longo da infância, Elphaba é criada por sua babá e, constantemente, sofre discriminação por parte das crianças de sua idade, sendo chamada por nomes fortes. A garota tem uma

<sup>20</sup> BAZI, D. **A participação surpresa em “Wicked” que ninguém imaginava**. Disponível em: <https://recreio.com.br/noticias/entretenimento/participacao-surpresa-em-wicked-que-ninguem-imaginava.phtml>. Acesso em: 08 jan. 2025.

<sup>21</sup> Resumo redigido pela autora com base no filme disponível em: [https://www.primevideo.com/pt\\_PT/detail/Wicked/0OWZLPZCZKLFFM69I3A60V1KQ6](https://www.primevideo.com/pt_PT/detail/Wicked/0OWZLPZCZKLFFM69I3A60V1KQ6). Acesso em: 20 jun. 2025.

irmã mais nova, Nessarose, que possui uma deficiência física que impede que utilize as próprias pernas.

Em seguida, Glinda relata sua amizade com Elphaba no período colegial, iniciando com sua chegada na Universidade de Shiz, em que é recebida com admiração por seus colegas. Posteriormente, Elphaba chega na companhia de seu pai, o governador, e sua irmã mais nova. Ao chegarem à instituição, seu pai ordena que permaneça com a irmã para garantir que ela fosse alojada adequadamente, embora Nessarose fosse a única matriculada na instituição. Nesse contexto, ao demonstrar poderes para ajudar sua irmã, acaba sendo admitida na universidade. A partir desse momento, ao ser alocada no mesmo quarto que Galinda, Elphaba passa a vivenciar uma relação difícil com a colega de quarto.

Ao longo de uma aula de história ministrada pelo Dr. Dillamond, um bode com características humanas, ocorre uma exposição de um cartaz crítico à atuação de animais no contexto social, o que causa um grande impacto na turma e no próprio professor. Diante disso, Elphaba decide investigar a origem e o autor de tal ação.

Em seguida, a chegada do novo estudante Fiyero, conhecido por sua reputação de “conquistador”, movimentou a universidade. Após sua admissão, o jovem interagiu com seus novos colegas, incluindo Galinda e os convidou para uma festa em uma famosa boate da cidade. No momento da festa, tudo ocorreu como planejado, até a chegada de Madame Morrible que surpreende Galinda com uma varinha para seus treinamentos de feitiçaria. A jovem fica ainda mais impressionada ao descobrir que a ideia do presente partiu de Elphaba, em forma de agradecimento por uma “ajuda” prestada à sua irmã, Nessarose.

No decorrer do evento, Elphaba fez sua entrada com uma vestimenta inusitada, portando um chapéu apresentado por Galinda sem saber que esse acessório havia sido entregue como uma forma de humilhá-la. A atitude culminou em uma ridicularização da jovem por parte dos demais colegas. No entanto, diante da cena, Galinda se compadece com a mesma e, assim, surge uma amizade entre as duas.

Tempos depois, Elphaba recebe uma carta do Mágico de Oz que a convoca para conhecê-lo na Cidade das Esmeraldas, local que sempre desejara conhecer. Assim, no dia da viagem, Elphaba pede Galinda que a acompanhe e, ao chegarem, são recebidas pelo mágico. Após a apresentação, Elphaba descobre o livro mágico. Contudo, após questioná-lo sobre uma ajuda com relação ao aprisionamento dos animais na Terra de Oz, a jovem descobriu que ele era o responsável pelo ocorrido e

que não possuía poderes reais, uma vez que era incapaz de realizar as magias do seu próprio livro. Elphaba desmascarou o Mágico e o confrontou, utilizando seus poderes para manejar o livro mágico, o que resultou na transformação dos macacos em criaturas voadoras. A partir desse evento, iniciou-se a fuga de Elphaba para evitar sua apreensão pelos seguranças do Mágico, encerrando, assim, o filme.<sup>22</sup> Como mencionamos no início desta subseção, a continuação da trama será abordada na sua segunda parte, que será lançada futuramente.

### 3.2 Personagens da produção

Nesta subseção apresentamos os personagens centrais do filme que tem suma importância no desenvolvimento da narrativa, bem como suas relações com a personagem principal de nossas análises. Com relação às suas personalidades, Galinda/Glinda Upland é, inicialmente, vista por seus colegas como uma figura generosa, carismática e popular na universidade, o que atrai a admiração de todos. Contudo, ao longo da narrativa, notamos características ocultas da personagem, tais como a sua tentativa de se sobrepor aos demais, o preconceito manifestado contra a colega de quarto, Elphaba, e a tendência de manipular as pessoas em seu próprio benefício.

Figura 2 – Galinda/Glinda Upland



Fonte: Internet<sup>23</sup>

<sup>22</sup> Sinopse redigida pela autora com base no filme. Disponível em: [https://www.primevideo.com/pt\\_PT/detail/Wicked/0OWZLPZCZKLFFM69I3A60V1KQ6](https://www.primevideo.com/pt_PT/detail/Wicked/0OWZLPZCZKLFFM69I3A60V1KQ6). Acesso em: 20 jun. 2025.

<sup>23</sup> **Glinda Upland (Wicked)**. Disponível em: [https://heroes-and-villain.fandom.com/wiki/Glinda\\_Upland\\_\(Wicked\)?file=Glinda\\_Upland\\_%28Wicked\\_Part\\_1\\_Movie%29.png](https://heroes-and-villain.fandom.com/wiki/Glinda_Upland_(Wicked)?file=Glinda_Upland_%28Wicked_Part_1_Movie%29.png). Acesso em: 10 out. 2025.

Em contrapartida, Elphaba Thropp é considerada pela população de Shiz como um ser estranho e esquisito em razão de suas características físicas e de sua personalidade mais introspectiva e reservada. Contudo, notamos, no decorrer da narrativa, como a jovem supera os obstáculos que são impostos pela sociedade consequentes da recorrente discriminação com relação à sua aparência.

Figura 3 – Elphaba Thropp



Fonte: Internet <sup>24</sup>

Além de Elphaba e Glinda como protagonistas da trama, também há a presença de personagens coadjuvantes. Entre eles, podemos destacar Fiyero, um dos novos estudantes que chega à universidade após Elphaba e Glinda. O personagem, considerado como um “conquistador de mulheres” e de personalidade extrovertida, tem um papel de relevância para o desenvolvimento da trama. Adicionalmente, sua caracterização nos remete à figura de um “príncipe”, o que podemos interpretar como uma possível intencionalidade dos produtores da trama, considerando que ambas protagonistas desenvolvem sentimentos afetivos pelo jovem ao longo da história.

Podemos ressaltar, ainda, que a relação de Fiyero e Elphaba é pouco explorada na trama, uma vez que o foco está dedicado à desbancarização do endeusado Mágico de Oz.

Madame Morrible é apresentada como diretora da Universidade de Shiz. Reconhecida por sua reputação enquanto grande feiticeira, ela assegura que Elphaba

<sup>24</sup>

**Elphaba Thropp.** Disponível em: [https://wicked.fandom.com/wiki/Elphaba\\_Thropp/Films?file=Wicked\\_2024\\_International\\_Character\\_Posters\\_02.jpg](https://wicked.fandom.com/wiki/Elphaba_Thropp/Films?file=Wicked_2024_International_Character_Posters_02.jpg). Acesso em: 10 out. 2025.

ingresse na instituição por meio de uma bolsa, dado que o pai da personagem não lhe dera a possibilidade de ser matriculada, diferentemente do que ocorre com sua irmã mais nova. No entanto, ao longo da trama, constatamos que Madame Morrible pode ser considerada como a antagonista da narrativa, especialmente nas cenas finais, em que insinua aos moradores da cidade que Elphaba seria a verdadeira “bruxa má”, uma vez que a jovem descobre os verdadeiros propósitos malignos da personagem e do Mágico.

O Mágico de Oz é uma das personalidades mais admiradas na narrativa, pois todos almejam conhecê-lo pessoalmente, especialmente Elphaba. Desde a infância, a personagem demonstra encantamento com os relatos acerca do Mágico, acreditando que ele teria sido o responsável pela criação das terras de Oz em virtude dos seus poderes extraordinários. No entanto, ao final da narrativa, constatamos que Elphaba descobre que esse Mágico nunca existiu, se revelando uma farsa construída por ele e Madame Morrible, que manipulavam a população em benefício próprio. Assim, de modo semelhante ao desenvolvimento de Madame Morrible, percebemos que o Mágico de Oz pode ser compreendido como o verdadeiro antagonista da história.

Nessarose é a irmã mais nova de Elphaba e possui uma deficiência decorrente, segundo o relato da própria Elphaba, da ingestão de plantas não comestíveis por sua mãe ao longo da gestação. Tal ato teria sido motivado pelo desejo de que, após o nascimento de Elphaba, o próximo filho tivesse um “tom aceitável”. Em função disso, Nessarose se torna a única filha reconhecida e valorizada por seu pai, o Governador. Ao longo da narrativa, observamos o modo como a personagem se adapta aos valores vigentes na sociedade em que está inserida, considerando que ela também rejeita Elphaba impedir sua participação em certos momentos de sua vida, como acompanhá-la na entrada a universidade e ao não defendê-la diante das discriminações sofridas por parte dos colegas da instituição. Diante disso, percebemos que, embora Nessarose não demonstre explicitamente sua rejeição à irmã, ela o faz de maneira implícita ao longo da trama.

### **3.3 Os desafios interseccionais na jornada de Elphaba**

A produção cinematográfica *Wicked* (2024) nos convida a refletir sobre as posições sociais ocupadas pelas mulheres no contexto social, uma vez que, ao longo



da produção cinematográfica, acompanhamos como a protagonista Elphaba Thropp enfrenta variados desafios resultantes da interseccionalidade que lhe atravessam. Nesse sentido, nesta subseção são apresentadas as análises que evidenciam as opressões que Elphaba vivencia ao longo de sua trajetória pessoal.

### 3.3.1 A infância de Elphaba

Retomando os pressupostos teóricos discutidos anteriormente, uma das categorias presente na lente interseccional é o gênero. Segundo Nicholson (2000, p. 2), “[...] ‘gênero’ tem suas raízes na junção de duas ideias importante do pensamento ocidental moderno: a da base material da identidade e da construção social do caráter humano”. Nessa perspectiva, a autora compreende o “gênero” como os comportamentos socialmente construídos, o diferenciado de “sexo”, que se refere estritamente às características biológicas de um indivíduo.

Na perspectiva de Tyson (2023, p. 133, tradução nossa), para as mulheres, “a influência contínua dos papéis tradicionais de gênero ilustra algumas das maneiras pelas quais a ideologia patriarcal continua sendo uma influência generalizada na maneira como pensamos, sentimos e nos comportamos.”.<sup>25</sup> Nesse sentido, percebemos que a presença feminina no contexto social tem sido sistematicamente negligenciada em diversos âmbitos, como no mercado de trabalho, no ambiente familiar, no acesso à saúde, e em outras áreas fundamentais.

Adicionalmente, é possível destacar a forte influência do patriarcado proveniente das famílias “tradicionais”. O conceito de “família”, tal como conhecemos hoje, teve suas origens na Roma antiga, em que: “A família romana era centrada no homem, sendo as mulheres, no geral, meras coadjuvantes. O patriarca tinha sob seu poder a mulher, os filhos, os escravos e os vassalos, além do direito de vida e de morte sobre todos eles.” (Narvaz; Koller, 2006, p. 50). A partir disso, compreendemos que o homem sempre teve uma posição de superioridade no ambiente familiar, instaurando uma hierarquia que foi sendo perpetuada por várias gerações e que, ainda, é refletida na contemporaneidade de várias famílias.

---

<sup>25</sup> Texto original: the continued influence of traditional gender roles illustrates some of the ways in which patriarchal ideology remains a pervasive influence on the way we think, feel, and behave.

Figuras 4 e 5 – O nascimento de Elphaba Thropp



Fonte: Prime Video. (Wicked, 2024, 00:07:58 - 00:08:14)<sup>26</sup>

GOVERNOR: “Take **it** away!” (Wicked, 2024, 00:08:12 - 00:08:14, grifo nosso)<sup>27</sup>

As cenas acima ilustram o momento do nascimento da protagonista Elphaba Thropp. O acontecimento ocorre no quarto dos pais da garota. Ao longo do processo do parto, notamos que o pai e as funcionárias que auxiliavam no procedimento inicialmente demonstravam entusiasmo positivo com relação à criança que estava prestes a nascer. No entanto, ao visualizarem a criança, o ambiente muda completamente, todos se mostraram assustados e apreensivos ao notarem as características físicas da criança, especialmente ao perceberem que se tratava de uma menina com um tom de pele esverdeado.

Ao observarmos as expressões faciais das pessoas presentes na cena acima (figuras 4 e 5), percebemos nitidamente o sentimento de estranhamento e rejeição imediata dos presentes. Essas manifestações se evidenciam ao momento em que o Governador, pai da criança, verbaliza a expressão “Take **it** away!” (Wicked, 2024, 00:08:12 - 00:08:14, grifo nosso) que, ao ser traduzida para o português, compreendemos como “Tire-o daqui!”. Cabe ressaltar que o uso do pronome neutro “it” na língua inglesa é empregado unicamente para se referir a objetos ou animais. Dessa forma, podemos interpretar que o pai de Elphaba não apenas a rejeita, mas a desumaniza e a categoriza como algo indesejável.

Para aprofundarmos essa interpretação, precisamos considerar os pressupostos teóricos da análise fílmica. Nas palavras de Vanoye e Goliot-Leté (2012,

<sup>26</sup> Filme disponível em: [https://www.primevideo.com/pt\\_PT/detail/Wicked/0OWZLPZCZKLFFM69I3A60V1KQ6](https://www.primevideo.com/pt_PT/detail/Wicked/0OWZLPZCZKLFFM69I3A60V1KQ6). Acesso em: 20 ago. 2025.

<sup>27</sup> **Governador**: “Tirem-o daqui!” (Wicked, 2024, 00:08:12 - 00:08:14, tradução nossa, grifo nosso).

p. 34), “[...] as formas cinematográficas constituem-se num fundo cultural no qual os cineastas se inspiram, e cabe ao analista explicar os movimentos que dele decorrem”. Adicionalmente, os autores (2012) destacam a existência de variados componentes de plano que podem ser utilizados para se fazer uma análise. Considerando os componentes propostos (Vanoye; Goliot-Leté, 2012, p. 35), nos concentraremos no ângulo de filmagem e no enquadramento das câmeras utilizados na cena apresentada.

Nessa perspectiva, observamos que o enquadramento da câmera na figura 4 foca detalhadamente nas expressões faciais e corporais dos pais de Elphaba e da babá ao lado, nos permitindo enxergar certas reações de estranheza ao enxergarem a recém-nascida a sua frente. Posteriormente, na figura 5, notamos como a câmera muda de posição e se direciona à face do Governador (o pai de Elphaba), enfatizando o momento em que ele expressa verbalmente a ordem de retirar a criança do local. Sob esse ponto de vista, compreendemos que as reações de surpresa e apreensão são, possivelmente, resultantes da expectativa de que o bebê fosse um menino ou que possuísse um tom de pele considerado “normal” ou socialmente aceitável.

Adicionalmente, ao analisarmos a cena considerando a perspectiva da questão do patriarcado no contexto familiar, abordado anteriormente, inferimos que a rejeição demonstrada pelo pai pode estar relacionada à expectativa frustrada de que o bebê fosse do sexo e gênero masculino, um sucessor destinado a assumir o papel de “patriarca da família”.

A caracterização física da personagem, especialmente o tom esverdeado de sua pele, é uma questão abordada recorrentemente na trama somado com a exclusão social que ela vivencia em virtude de sua fisionomia. De acordo com Zhou (2023), atualmente, as telas têm refletido as reais situações em que as mulheres vivenciam constantemente, símbolos femininos em meios como filmes e televisão, além da nova era feminina. Nas palavras da autora supracitada:

Com o advento do século 21, os filmes femininos entraram na “era dela”. Nessa era, a consciência das mulheres, os direitos das mulheres, os desejos das mulheres e a libertação das mulheres começaram a se refletir em filmes e dramas de TV, e o pensamento masculino tradicional foi abandonado (Zhou, 2023, p. 2).<sup>28</sup>

---

<sup>28</sup> Texto original: With the advent of the 21st century, women's films entered the “era of her”. At this time, women's consciousness, women's rights, women's desires, and women's liberation began to be reflected in movies and TV dramas, and traditional male thinking has been abandoned.

Nessa perspectiva, as mulheres finalmente conquistaram o seu espaço no meio artístico e, por meio de suas produções, passaram a refletir suas próprias vivências na atualidade, evidenciando as problemáticas que experimentam recorrentemente.

Além de gênero, outra categoria principal da estrutura da interseccionalidade é a raça. As discussões acadêmicas acerca desse conceito tiveram sua origem na Crítica Feminista negra, teoria que revelou como a mulher negra era marginalizada em movimentos e estudos feministas (Akotirene, 2019) que consideravam, unicamente, as experiências de mulheres brancas e de classe média. Nessa linha da Crítica Feminista, surgiram as leis antidiscriminações aprovadas pelas vítimas do racismo patriarcal (Akotirene, 2019). Essas leis tinham o propósito de reduzir as variadas formas de violência que afetaram as mulheres racializadas.

Na perspectiva interseccional, para Collins (2024, p. 19): “A violência decorre de ações, palavras, e instituições humanas, intencionais e não intencionais, que causam danos à vida humana e a tudo a que preserva”. A partir disso, compreendemos a diversificação de formas de violência. Além disso, de acordo com a autora supracitada (2024), no mundo todo, as mulheres de raça vivenciaram e continuam a vivenciar as variadas violências resultantes da influência do racismo estrutural.

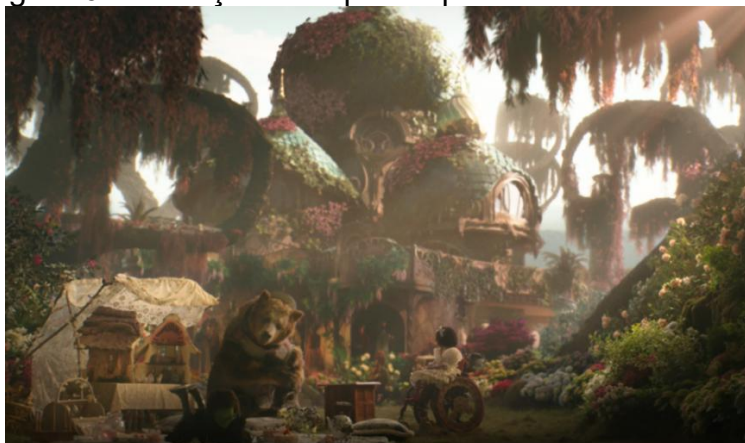
Considerando a perspectiva da autora (2024), podemos notar que as reações de rejeição e repulsão expressas pelo pai de Elphaba, nas cenas apresentadas anteriormente, também enfatizam a rejeição contra o tom da pele de sua filha, uma vez que, essa característica, além de ser incomum, não seria aceita socialmente naquele contexto.

Além do gênero, a categoria de classe social também se integra na perspectiva interseccional. Diante disso, compreendemos que a interseccionalidade “[...] fornece uma estrutura de intersecção entre desigualdades sociais e econômica como medida da desigualdade social global” (Collins; Bilge, 2021, p. 33). Adicionalmente, as autoras ainda reforçam que as diferenças econômicas não estão associadas unicamente às questões raciais, mas também, e de forma simultânea, às de gênero.

Collins e Bilge (2021) ainda destacam a importância de pensar criticamente nas relações de poder. Nas palavras das autoras: “Em vez de enxergarmos a disparidade de riqueza como algo desconectado das categorias de raça, gênero, idade e cidadania, a lente interseccional mostra que as diferenças de riqueza refletem

sistemas de poder interligados” (Collins; Bilge, 2021, p. 34). Assim, essa intersecção visa evidenciar como a questão da classe social está intrinsicamente associada às desigualdades e discriminações sociais vivenciadas, principalmente, por mulheres.

Figura 6 - A criação de Elphaba por sua babá Dulcibear.

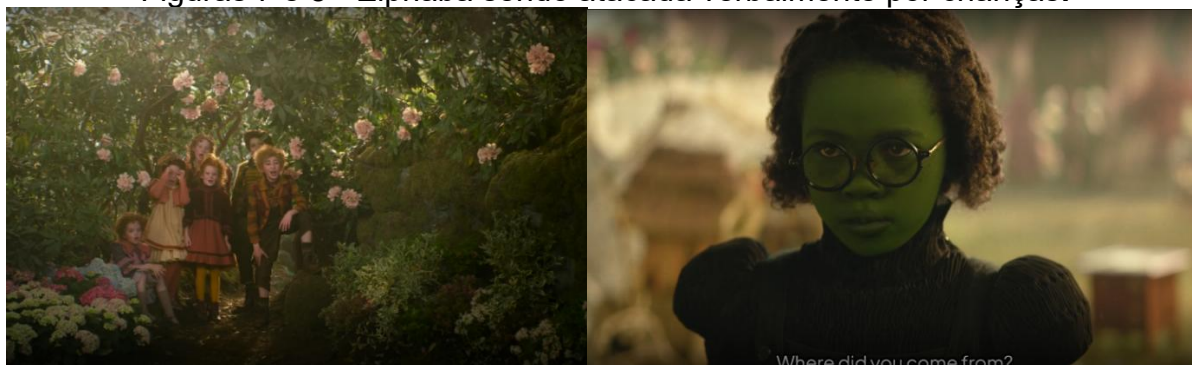


Fonte: Prime Video. (Wicked, 2024, 00:08:56 - 00:08:57)<sup>29</sup>

Na cena apresentada, a fase da infância de Elphaba é retratada. Esse momento mostra a convivência entre a protagonista e sua irmã, ambas ainda crianças, na presença de sua babá. Ao logo dessa sequência, Elphaba narra à Nessarose sobre a origem dos habitantes da terra de Oz e sobre quem seria o famoso “Mágico de Oz”. Essa cena ilustra o relato de Glinda sobre a infância de Elphaba, no qual a personagem menciona que Elphaba criada pela babá Dulcibear, uma vez que seu pai optou por se dedicar unicamente à sua filha mais nova, Nessarose, demonstrando desinteresse pela presença da filha mais velha em sua vida cotidiana.

Consequentemente, nessa cena podemos identificar como Elphaba foi colocada em uma posição subalterna pelo seu genitor. Embora a garota tenha nascido em uma família pertencente a uma classe social privilegiada, o pai, propositalmente, determinou que ela vivesse em uma posição social e afetiva inferior ao lado de sua babá, uma vez que não aceitava a sua inclusão no meio familiar.

Figuras 7 e 8 - Elphaba sendo atacada verbalmente por crianças.



Fonte: Prime Video (Wicked, 2024, 00:09:30 - 00:09:45).<sup>30</sup>

A cena apresentada acima é retirada da cena em que Glinda relata a infância de Elphaba. No exato momento das figuras 7 e 8, algumas crianças do povoado de Munchkin, na terra de Oz, vão ao encontro de Elphaba e expressam palavras fortes como xingamentos contra a garota, mencionando que o seu tom de sua pele teria um cheiro desagradável.

Retomando aos componentes de plano destacados por Vanoye e Goliot-Leté (2012), para analisarmos as cenas, podemos considerar a questão do ângulo de filmagem, em que se utiliza uma tomada frontal. Nesse sentido, ao visualizarmos as imagens acima, percebemos como a câmera foca precisamente nas crianças e em seguida na reação de Elphaba diante das acusações.

Nesse sentido, de acordo com os pressupostos teóricos de violência relacionada ao racismo sistemático (Collins, 2024), podemos considerar que o foco nas expressões das crianças e de Elphaba evidenciam a situação de violência decorrente da cor de sua pele, que a personagem vivencia ao longo de sua infância.

A partir das análises realizadas, compreendemos que a marginalização da personagem Elphaba teve origem no seu contexto familiar que iniciou com o seu nascimento e persistiu ao longo de sua infância, a tornando vítima das violências interseccionais resultantes das suas categorias de raça, gênero e classe.

<sup>30</sup>

Filme

disponível

em:

[https://www.primevideo.com/pt\\_PT/detail/Wicked/0OWZLPZCZKLFFM69I3A60V1KQ6](https://www.primevideo.com/pt_PT/detail/Wicked/0OWZLPZCZKLFFM69I3A60V1KQ6). Acesso em: 20 ago. 2025.

### 3.3.2 A adolescência

Mais adiante, Glinda narra como conheceu Elphaba no período colegial, na fase da adolescência. Na cena acima, acompanhamos a chegada de Elphaba junto de sua irmã, Nessarose, e seu pai, o Governador, à universidade. Entretanto, evidenciamos que o pai das garotas efetuou a matrícula apenas da filha mais nova, Nessarose, excluindo Elphaba da oportunidade de entrar na instituição educacional.

Figura 9 - Governador, Elphaba e Nessarose chegando na universidade de Shiz



Fonte: Prime Video. (Wicked, 2024, 00:18:37 - 00:18:40)<sup>31</sup>

Para analisarmos profundamente essa cena, recorremos a Davis (2016) que retoma o passado das mulheres estadunidenses ao mencionar a Declaração de Seneca Falls, que instituiu o matrimônio com prejuízos diretos às mulheres, como a privação do direito à propriedade, resultando em sua total dependência econômica e moral de seus maridos. Ademais, essa declaração ainda propunha “[...] que, como consequência da condição de inferioridade das mulheres no interior do casamento, elas também eram sujeitas a desigualdade nas instituições de ensino e na carreira” (Davis, 2016, p. 63).

Considerando as discussões teóricas da autora, podemos transpor essa perspectiva para a análise da cena acima, apesar de que os papéis dos homens na trama serem diferentes, uma vez que na narrativa é o pai quem inferioriza sua filha

<sup>31</sup> Filme disponível em: [https://www.primevideo.com/pt\\_PT/detail/Wicked/0OWZLPZCZKLFFM69I3A60V1KQ6](https://www.primevideo.com/pt_PT/detail/Wicked/0OWZLPZCZKLFFM69I3A60V1KQ6). Acesso em: 20 ago. 2025.



mais velha, Elphaba, no que concerne à sua educação, lhe negando a mesma oportunidade de acesso à renomada Universidade de Shiz, concedida à sua irmã mais nova, Nessarose.

Sob a perspectiva da categoria de classe como eixo da interseccionalidade, a cena examinada acima revela como Elphaba foi submetida à desigualdade social e econômica, apesar de pertencer a uma família pertencente à elite da sociedade. Nesse sentido, acompanhamos como Elphaba foi colocada em posições sociais que, notoriamente, não lhe correspondiam pelo seu nascimento e contexto familiar, unicamente motivada pela repulsão extrema por parte de seu pai, o Governador.

Figura 10 - Chegada de Elphaba em Shiz



Fonte: Prime Video. (Wicked, 2024, 00:15:28 - 00:15:30)<sup>32</sup>

A cena acima representa o momento exato da chegada de Elphaba à Universidade de Shiz. Ao pisar no local, a jovem imediatamente chama a atenção de quem estava presente, que, ao notarem suas características, começam a se afastar de forma repentina. Em seguida, Galinda, ao visualizar Elphaba, demonstra surpresa e susto diante da aparência da garota. Sem compreender a reação da loira, Elphaba a questiona o motivo do susto, ao que ela responde de maneira irônica: “You’re green?” <sup>33</sup>(Wicked, 2024, 00:15:40 - 00:15:42). Em tom igualmente sarcástico, Elphaba devolve a pergunta: “I am?”<sup>34</sup> (Wicked, 2024, 00:15:43 - 00:15:45). Diante

<sup>32</sup> Filme disponível em: [https://www.primevideo.com/pt\\_PT/detail/Wicked/0OWZLPZCZKLFFM69I3A60V1KQ6](https://www.primevideo.com/pt_PT/detail/Wicked/0OWZLPZCZKLFFM69I3A60V1KQ6) Acesso em: 20 ago. 2025.

<sup>33</sup> Tradução: “Você é verde?”

<sup>34</sup> Tradução: “Eu sou?”



disso, percebemos como Elphaba não se redimiou ao julgamento de Glinda em relação à sua pele.

Para realizarmos a análise da cena apresentada, consideramos os pontos de enquadramento e profundidade de campo (Vanoye e Goliot-Leté, 2012). Nas palavras dos autores (2012, p. 35) podemos analisar a profundidade de campo “[...] de acordo com a objetiva escolhida, a iluminação, a disposição dos objetos no campo, o lugar da câmera”.

Em vista disso, ao observarmos a imagem, notamos como a câmera foca enfaticamente na posição de Elphaba, que se encontra visualmente isolada no meio de vários estudantes. A partir dessa profundidade de campo (Vanoye e Goliot-Leté, 2012), compreendemos que os olhares de estranhamento e rejeição revelam o preconceito contra a personagem, motivado pelas suas caracterizações físicas, como tom da pele, vestimentas e cabelo. Nesse sentido, essas reações expressam o preconceito contra Elphaba, em que sua fisionomia a torna alvo da marginalização social, como enfatiza o conceito de interseccionalidade discutido anteriormente (Crenshaw, 2018).

Outro fator que evidencia essa diferenciação de perspectivas e a segregação social são as diversidades de cores nas vestimentas dos personagens em cena, em que podemos notar um grande contraste. Enquanto os outros estudantes utilizam cores vibrantes, claras e “alegres”, Elphaba opta por cores mais obscuras e roupas mais fechadas. Sob essa perspectiva, o contraste cromático entre os personagens presentes reforça a posição em que a personagem é colocada em sociedade como subalterna. Adicionalmente, ao longo da conversa entre Elphaba e Glinda, a loira verbaliza a seguinte frase:

GLINDA: So if at some point, you wanted to address the, um...**problem**. (Wicked, 2024, 00:16:29 - 00:16:32, grifo nosso)<sup>35</sup>

Percebemos que Glinda considera o tom de pele de Elphaba como um “problema” a ser resolvido, isto é, como um defeito que pode ser ajustado e, consequentemente, ser aceito para o resto da sociedade. Em vista disso, notamos novamente a presença do racismo sistemático, dessa vez, na fala de Glinda a

---

<sup>35</sup> GALINDA: Então, se em algum momento, você quisesse concertar o, hum...**problema**. (Wicked, 2024, 00:16:29 - 00:16:32, tradução nossa, grifo nosso).

objetificar uma característica física de Elphaba. Em suma, as análises mostraram que, ao entrar na Universidade de Shiz, Elphaba é alvo de julgamentos e repulsa em vista de sua aparência, sendo mais uma vez colocada à margem da sociedade, agora pelos estudantes da instituição.

### 3.3.3 A vida adulta

No decorrer do tempo, após a chegada de Elphaba à universidade, um novo aluno ingressa na instituição, Fyero. O jovem é conhecido na região por ser de uma característica encantadora e que costuma conquistar todos por onde passa em virtude de sua aparência física. Em seguida, ao interagir com os colegas, especialmente Galinda, os convida para uma festa em uma popular boate da cidade.

No transcorrer do evento, Elphaba fez sua entrada com uma vestimenta inusitada, portando um chapéu apresentado por Galinda que, sem Elphaba saber, havia sido entregue como uma forma de humilhá-la.

Figuras 11 e 12 - Elphaba sendo ridicularizada pelas pessoas do local.



Fonte: Prime Video. (Wicked, 2024, 01:10:06 - 01:10:12),<sup>36</sup>

Após receber uma varinha em que Elphaba teria pedido para que Madame Morrible a entregasse, Galinda se sente “mal” pelo o que fez com a colega e demonstrou redenção ao estar ao seu lado e apoiá-la naquele momento. Diante disso, surge a amizade entre as personagens e que se perpetua ao longo da trama.

Com base nas imagens acima, podemos partir do princípio de uma análise e interpretação simbólica em que “[...] uma interpretação que não se detivesse no

<sup>36</sup>

Filme

disponível

em:

[https://www.primevideo.com/pt\\_PT/detail/Wicked/0OWZLPZCZKLFFM69I3A60V1KQ6](https://www.primevideo.com/pt_PT/detail/Wicked/0OWZLPZCZKLFFM69I3A60V1KQ6). Acesso em: 20 ago. 2025.

sentido literal (por exemplo: isso é uma mulher ou um homem vestido de negro; isso é uma carretilha), mas situa de imediato o que é mostrado em relação com um ‘outro’ sentido [...]” (Vanoye; Goliot-Leté, 2012, p. 56). Diante disso, ao observamos as cenas acima, notamos como Elphaba se encontra em cima de uma escadaria enquanto as pessoas estão abaixo, aparentemente, zombando de sua aparência.

Nesse sentido, consideramos, também, a situação do plano na montagem (Vanoye; Goliot-Leté, 2012), uma vez que o preciso momento expressa uma vivência de julgamentos direcionados à Elphaba, motivados não apenas por suas vestimentas, mas também por suas características singulares, como o tom esverdeado de sua pele, elemento que, em toda sua vida, a marginaliza na sociedade. Assim, podemos interpretar simbolicamente a cena (Vanoye; Goliot-Leté, 2012) como uma representação da violência interseccional (Collins; Bilge, 2021) sofrida pela personagem.

### **3.4 A resistência aos obstáculos interseccionais**

Apesar dos demasiados obstáculos e desafios que Elphaba enfrenta ao longo de sua trajetória com relação à sua raça, classe e gênero, nas cenas finais podemos acompanhar como a personagem tenta se superar e resistir às violências e aos julgamentos de que foi vítima por tantos anos.

Ao passar do tempo, Elphaba recebe uma carta do Mágico de Oz que a convoca para conhecê-lo na Cidade das Esmeraldas, um lugar que a jovem sonhava visitar desde a infância. Assim, no dia da viagem, Elphaba solicitou a Galinda que a acompanhasse naquela aventura. Ao chegarem, ambas se dirigiram à residência do mágico. Após a apresentação, Elphaba descobre o livro mágico. Contudo, após questioná-lo sobre uma ajuda com relação ao aprisionamento dos animais na Terra de Oz, a jovem descobriu que ele era o responsável pelo ocorrido e que não possuía poderes reais, uma vez que era incapaz de realizar as magias do seu próprio livro.

Diante disso, Elphaba desmascara o Mágico e o confronta. Além disso, com seus poderes, Elphaba consegue manejar o livro mágico, contudo, essa ação culminou na transformação dos macacos presentes em voadores. A partir desse evento, iniciou-se a fuga de Elphaba para evitar sua apreensão pelos seguranças do

Mágico, encerrando, assim, o filme.<sup>37</sup> A continuação da trama será abordada na sua segunda parte, que será lançada futuramente.

Ao longo dessas cenas, podemos acompanhar um momento interessante em que Elphaba e Glinda estão juntas em frente à janela do sótão do castelo do Mágico de Oz, fugindo dos guardas. Em seguida, Elphaba consegue, sozinha, pular pela janela.

Figuras 13 e 14 - Elphaba relembando sua infância



Fonte: Prime Video. (Wicked, 2024, 02:27:18 - 02:27:22)<sup>38</sup>

Enquanto descia, Elphaba relembrava episódios em que foi oprimida, como foi evidenciado na cena em questão. A protagonista revive lembranças dos momentos em que foi humilhada, excluída e maltratada por seu próprio pai, por colegas, pelo Mágico e por outras pessoas que estiveram presente ao longo de trajetória. Dessa forma, a mesma se ergue e retorna a voar, como modo de expressar sua resistência e força contra as opressões que lhe foram impostas. Adicionalmente, podemos destacar certos versos da canção interpretada, “Defying Gravity” (Desafiando a gravidade), em que Elphaba reforça sua resistência contra tudo os julgamentos e violências que vivenciou.

And nobody in all of Oz  
No wizard that there is or was  
**Is ever gonna bring me down.**<sup>39</sup> (Elphaba. Wicked, 2024)

<sup>37</sup> Sinopse redigida pela autora com base no filme disponível em: [https://www.primevideo.com/pt\\_PT/detail/Wicked/0OWZLPZCZKLFFM69I3A60V1KQ6](https://www.primevideo.com/pt_PT/detail/Wicked/0OWZLPZCZKLFFM69I3A60V1KQ6). Acesso em: 20 jun. 2025.

<sup>38</sup> Filme disponível em: [https://www.primevideo.com/pt\\_PT/detail/Wicked/0OWZLPZCZKLFFM69I3A60V1KQ6](https://www.primevideo.com/pt_PT/detail/Wicked/0OWZLPZCZKLFFM69I3A60V1KQ6). Acesso em: 20 ago. 2025.

<sup>39</sup> Tradução: E ninguém em toda Oz; nenhum bruxo que existe ou existiu; **vai me derrubar**. Elphaba. Wicked, 2024, tradução nossa, grifo nosso).

A partir disso, podemos considerar que a linha grifada “It’s ever gonna bring me down<sup>40</sup>” (Elphaba. Wicked, 2024) representa a superação aos desafios e obstáculos enfrentados por Elphaba. Assim, podemos interpretar que, ao “desafiar a gravidade”, a personagem estaria, metaforicamente, confrontando os obstáculos interseccionais que lhe foram impostos.

Figura 15 - Elphaba voando



Fonte: Prime Video. (Wicked, 2024, 02:30:25 - 02:30:29)<sup>41</sup>

A cena final, ilustrada acima, em que Elphaba consegue voar e emitir um grito, pode ser interpretada como um ato de empoderamento e superação. Essas ações simbolizam a capacidade de superar as múltiplas opressões interseccionais que a personagem vivenciou ao longo de sua trajetória, abrangendo a infância, adolescência e vida adulta. Nessa perspectiva, podemos compreender que Elphaba manifesta sua resistência, uma vez que, apesar de continuar sendo marginalizada pela sociedade, ela se mantém firme e se elevando acima das desigualdades e violências que as afrontam.

A partir do que foi discutido anteriormente, notamos que a categorização de Elphaba como a “bruxa má” é gerada justamente do preconceito da sua caracterização física, o que, novamente, a exclui do meio social. Posteriormente, com o lançamento da segunda parte do filme, em novembro de 2025, será possível

<sup>40</sup> Tradução: “Não poderão me derrubar” (Elphaba. Wicked, 2024, tradução nossa).

<sup>41</sup> Filme disponível em: [https://www.primevideo.com/pt\\_PT/detail/Wicked/0OWZLPZCZKLFFM69I3A60V1KQ6](https://www.primevideo.com/pt_PT/detail/Wicked/0OWZLPZCZKLFFM69I3A60V1KQ6). Acesso em: 20 ago. 2025.

acompanharmos mais profundamente a vida adulta de Elphaba Thropp e como ela retornará para a terra de Oz após enfrentar tantos desafios.

Em suma, as análises desenvolvidas ao longo desta seção evidenciam as experiências de opressões decorrentes da interseccionalidade e preconceitos que Elphaba enfrenta ao longo de sua trajetória pessoal, que a coloca em posições de marginalização dentro da sociedade em que vive. Adicionalmente, o desfecho do filme apresenta a resistência e força da protagonista diante dos desafios que lhe foram impostos ao longo de sua vida. Nesse sentido, Elphaba, apesar de ter sido vítima dos preconceitos estruturais, simboliza superação ao nos demonstrar como conseguiu ultrapassar os “limites da gravidade”, isto é, transpor os desafios impostos relacionados às questões de gênero, classe e raça.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interseccionalidade, enquanto ferramenta analítica e conceito teórico, visa nos provocar reflexões acerca da marginalização da mulher no que tange, especialmente, as categorias de gênero, classe e raça. Esse conceito nos auxiliou a compreender os motivos pelos quais milhares de mulheres são sistematicamente afetadas e oprimidas pelos meios sociais em que vivem, no nosso caso, Elphaba Thropp, no filme *Wicked* (2024).

Na produção audiovisual, acompanhamos a história de Elphaba Thropp. A personagem possui uma característica única que a coloca em posição social inferior: o tom esverdeado de sua pele. Diante disso, a trama apresenta os eventos em que Elphaba é vítima da marginalização resultante das opressões interseccionais e como ela enfrenta esses obstáculos ao longo de sua infância, adolescência e vida adulta.

Nesse sentido, este trabalho visou responder a seguinte pergunta: Como a protagonista Elphaba lida com os desafios impostos relacionados às questões de gênero, classe e raça no filme *Wicked* (2024)? A partir das análises realizadas, concluímos que, apesar das vivências extremamente desafiadoras diante das violências estruturais, Elphaba, ao final da produção, manifesta suas formas de resistência e superação referentes aos obstáculos enfrentados.

Dessa forma, compreendemos que o objetivo geral proposto nesta pesquisa de investigar como a protagonista Elphaba lida com os desafios impostos relacionados às questões de gênero, classe e raça no filme *Wicked* (2024) à luz dos Estudos Feministas, foi positivamente atingido.

Adicionalmente, os seguintes objetivos específicos foram alcançados. Na seção de revisão de literatura, discutimos os pressupostos teóricos dos Estudos Feministas, com ênfase no conceito de interseccionalidade. Em seguida, nas seções de análise, descrevemos os preconceitos vivenciados por Elphaba na sua infância, adolescência e vida adulta em relação ao gênero, classe e raça, e demonstramos como a protagonista resiste às discriminações relacionadas à sua aparência física, no que se refere a gênero e raça.

Assim sendo, após apresentarmos as teorias dos Estudos Feministas e do conceito de interseccionalidade, seguimos para a escolha das cenas que nos revelassem os desafios vivenciados por Elphaba em relação às questões de gênero, raça e classe ao longo de sua trajetória pessoal: infância, adolescência e vida adulta.

Para realizarmos as análises, adotamos o conceito de interseccionalidade que, conforme discutido anteriormente, evidencia como a interligação entre gênero, classe e raça gera adversidades na vida cotidiana de mulheres racializadas e pertencentes às classes socialmente consideradas inferiores. Tais condições estruturais tendem a afastar essas mulheres do meio social, as colocando em situação de marginalização em razão, unicamente, de seu gênero, raça e condição econômica.

Os resultados das análises nos revelaram como os três eixos da interseccionalidade estiveram presentes nas vivências de Elphaba. Com relação à sua infância, a personagem, ainda recém-nascida, enfrentou a rejeição por parte de seu próprio pai. Além disso, ainda como criança, Elphaba passou por momentos de discriminações relacionadas à sua classe ao ser criada por sua babá, e à sua raça, em que crianças zombavam de sua aparência. Posteriormente, já na adolescência, Elphaba ainda era excluída por seu pai, especialmente quando ele decide matricular exclusivamente Nessarose na Universidade, além de também ser julgada e discriminada por sua fisionomia por parte dos estudantes da instituição. Ao fim do filme, percebemos como Elphaba resiste e enfrenta esses desafios interseccionais impostos pela sociedade.

No que se refere as dificuldades ao longo da realização da pesquisa, podemos ressaltar a escassez de materiais atualizados relacionados aos Estudos Feministas. Apesar de termos identificado teóricas relevantes, o acesso a produções mais recentes, especialmente em formato online, foi limitado. Além disso, a seleção das cenas do filme constituiu um momento de incerteza, uma vez que a produção possui longa duração e diversas cenas que poderiam ser utilizadas nas nossas análises. Nesse sentido, fizemos um processo criterioso de escolha a fim de identificar cenas em que os objetivos do nosso estudo se mostrassem mais evidente.

No que concerne o contexto pessoal, por meio desta pesquisa fomos capazes de compreender, de forma mais aprofundada, como mulheres, principalmente as racializadas, enfrentam constantemente violências decorrentes da desigualdade social. Adicionalmente, esse estudo me permitiu<sup>42</sup> investigar meu filme favorito e analisar uma das personagens fictícias mais significativas em minha vida. Elphaba, ou “Elphie” como costumo chamá-la de forma carinhosa, abriu caminhos para a minha inserção mais profunda no meio acadêmico, ampliando minha visão crítica.

---

<sup>42</sup> Reflexões da autora



Com relação ao âmbito acadêmico, esperamos que este estudo alcance estudantes e pesquisadores de Estudos Feministas que buscam compreender o conceito de interseccionalidade suas relações com as questões de discriminação e desigualdade enfrentadas por mulheres negras. Ademais, almejamos que esta investigação proporcione novas pesquisas sobre produções cinematográficas como *Wicked* (2024), a fim de desconstruir os paradigmas tradicionais que associam personagens femininas às figuras de “bruxa boa” e de “bruxa má”.

Assim, concluo<sup>43</sup> este Trabalho de Conclusão de Curso. Esta pesquisa foi de extrema importância na minha trajetória acadêmica e pessoal, me permitindo unir aprendizado e afetividade. “Elphaba” tem um lugar muito especial no meu coração pois a enxergo como uma inspiração para todas as meninas (inclusive para mim) que, em algum momento, se sentem incapazes de enfrentar os obstáculos que a vida lhes impõe. Essa “garota verde” apareceu em minha vida exatamente quando eu mais a necessitava, e sou imensamente grata por ter tido a oportunidade de trazê-la para este momento de encerramento da minha vida acadêmica.

---

<sup>43</sup> Reflexões da autora.

## REFERÊNCIAS

**A evolução de Wicked: do romance à sensação da Broadway.** Disponível em: <https://www.broadwaycollection.com/pt/news-features/the-evolution-of-wicked-from-novel-to-broadway-sensation>. Acesso em: 03 jan. 2025.

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**: feminismos plurais. São Paulo: Pólen, 2019.

ANDRADE DA SILVA, Joasey Pollyanna; CARMO, Valter Moura do; JABER ROSSINI RAMOS, Giovana Benedita. As quatro ondas do Feminismo: lutas e conquistas. **Revista de Direitos Humanos em Perspectiva**, v. 7, n. 1, p. 101–122, 2021.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**: fatos e mitos. Tradução de Sérgio Milliet. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Tradução de Rane Souza. São Paulo: Boitempo, 2021.

COLLINS, Patricia. Hill. **Interseccões letais**: raça, gênero e violência. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2024.

CRENSHAW, Kimberlé. Demarginalizing the intersection of race and sex: A black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory, and antiracist politics [1989]. In: **Feminist Legal Theory**. [S.l.] Routledge, 2018. p. 57–80.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Estudos feministas**, v. 10, n.1, p. 171-188, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/mbTpP4SFXPnJZ397j8fSBQQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 dez. 2024.

DAVIS, Angela. **Mulheres, cultura e política**. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2017

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Tradução de Rane Souza. São Paulo: Boitempo, 2016.

DINIZ, Sebastião Vitor. Adaptações Literárias: Quando o Filme Supera o Livro?. Literafan, 08 ago. 2025. Disponível em: <https://www.literafan.com/adaptacoes-literarias-quando-o-filme-supera-o-livro?>. Acesso em: 23 jun. 2025.

DURÃO, Fabio Akcelrud. **Metodologia da pesquisa em literatura**. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. Tradução de Ana Luiza Libânio. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2018.

HOOKS, Bell. **Teoria Feminista**: da margem ao centro. São Paulo: Perspectiva S/A, Editora, 2020.

HOOKS, Bell. **E eu não sou uma mulher?**: mulheres negras e feminismo. Tradução de Bhuvi Libanio. 4. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

LIMA, Wanderson. **Ensaio de Literatura e Cinema**. São Paulo: Horizonte, 2019.

MARQUES, Melanie Cavalcante; XAVIER, Kella Rivetria Lucena. A gênese do movimento feminista e sua trajetória no Brasil. *In*: Seminário CETROS: Crise e mundo do trabalho no Brasil: desafios para a classe trabalhadora, 6, 2018, Fortaleza. **Anais[...]**, Fortaleza: CETROS, 2018. p. 1-14.

MARX, Karl. **Manifesto do Partido Comunista - Karl Marx e Friedrich Engels**. [S.l.]: Instituto Brasileiro de Cultura Ltda, 2023.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento de. **Conversando sobre metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. São Paulo. Editora Vozes, 2016.

NARVAZ, Martha Giudice; KOLLER, Sílvia Helena. Famílias e patriarcado: da prescrição normativa à subversão criativa. **Psicologia & sociedade**, v. 18, n. 1, p. 49–55, 2006.

NASCIMENTO, Francisco das Chagas do. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2886322405225113>. Acesso em: 07 dez. 2024.

NICHOLSON, Linda. Interpretando o gênero. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 08, n. 02, p. 09-41, 2000. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2000000200002&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2000000200002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 01 out. 2025.

NOGUEIRA, Conceição. Feminismo e discurso do gênero na psicologia social. **Rev. Psicologia & Sociedade**, v.13, n.1, p.107-128, 2001.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ermani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIVERA, Daniel O. Rivera. Redefiniendo la imagen del monstruo: Elphaba y la representación empoderada del monstruo femenino en Wicked (2024). **Revista [in] genios**, v. 11, n. 2, p. 1-11, 2025. Disponível em:

<https://static1.squarespace.com/static/51c861c1e4b0fb70e38c0a8a/t/683467ea4507347abe7a5ed0/1748264939488/Redefiniendo+la+imagen+del+monstruo+-+Elphaba+y+la+representacio%CC%81n+empoderada+del+monstruo+femenino+en+Wicked+%282024%29.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2025.

SANDERS, Julie. **Adaptation and Appropriation**. New York: Routledge, 2006.

SANTOS, Magda Guadalupe. Os feminismos e suas ondas. **Cult**, n. 219 (Dossiê A Quarta Onda do Feminismo), 2016.

SILVA, Alexandra Lima da; MONTI, Ednaldo Monteiro Gonzaga do. **Viagens pelo cinema**: convites à história da educação. Teresina: EDUFPI, 2019.

STAM, Robert. **Literature through film: Realism, magic, and the art of adaptation**. Londres, England: Blackwell Publishing, 2008.

TERRA, Bibiana de Paiva; SOUZA, Larissa Faria de. Feminismo Interseccional: a necessidade de se pensar em gênero, raça e classe. *In*: ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares *et al.* (ORGS.). **Pesquisa e sociedade**: linguagens e práticas contemporâneas. [S.l.]: Editora Ilustração, 2021.

TYSON, Louis. **Critical theory today**: A user-friendly guide. 4. ed. Londres, England: Routledge, 2023.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LETÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fímica**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2012.

**View of Wicked (2024), by Jon M. Chu | Journal of Artistic Creation and Literary Research**. Disponível em:

<https://reunido.uniovi.es/index.php/jaclr/article/view/22889/17077>. Acesso em: 11 out. 2025.

ZHOU, Yuhan *et al.* The influence of feminist movements on the change of female images in film and television dramas: Based on the theory of semiotics. **SHS web of conferences**, v. 171, 2023.

ZOLIN, Lúcia Osana. Crítica Feminista. *In*: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (orgs.). **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. ed. e ampl. Maringá: Eduem, 2009.